

ANAIIS

IV CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL E
INTERDISCIPLINAR EM ATENÇÃO À SAÚDE



IV CMIAPS

Congresso Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária à Saúde



ANAIIS

IV CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL E
INTERDISCIPLINAR EM ATENÇÃO À SAÚDE



IV CMIAPS

Congresso Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária à Saúde





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do IV CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – IV CMIAPS está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-iv-cmiaps/96>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária à Saúde (4. : 2025 : Teresina, PI)
Anais do IV CMIAPS [livro eletrônico] :
os desafios e perspectivas da Atenção Primária frente aos avanços tecnológicos / [organizadores
Pedro Lucas Alves Ferreira, Samuel Lopes dos Santos, Maria Idalina Rodrigues]. -- 1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores. Vários colaboradores. Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-82-2

1. Atenção Primária à Saúde (APS) 2. Medicina e saúde 3. Multidisciplinaridade 4. Saúde pública - Congressos 5. Serviços de saúde - Administração - Brasil 6. Sistema Único de Saúde (Brasil)
I. Ferreira, Pedro Lucas Alves. II. Santos, Samuel Lopes dos. III. Rodrigues, Maria Idalina. IV. Título.

26-340920.0

CDD-614.09813

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Congressos 614.09813

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.202602203



978-65-85376-82-2



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



ORGANIZAÇÃO

EDITORA SCISAUDE

COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – IV CMIAPS

Pedro Lucas Alves Ferreira
Samuel Lopes dos Santos

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTIFICA DO IV CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - IV CMIAPS

Maria Idalina Rodrigues



MONITORES

Amanda Oliveira dos Santos
Ana Maria Silva dos Santos
Berta da Clélia Tambisse
Carla Thaís da Silva Lima
Felipe da Costa Campos
Fernanda Costa Sousa
Francielly Ribeiro da Silva
Guilherme Santos Rodrigues Brito
Idalice Viviane de Araújo
Isabel Clara da Silva Furtado
Janete Da Silva Vaz
Karyne Ellem Jesus Sousa
Kayane Kellen de Sousa Santos
Laisa Ellen Almeida da Silva
Letícia Lenny Vieira de Farias
Lucas dos Santos Chagas
Lyvia Gomes Campos
Maria Jeissyane Alves de Oliveira
Monica Brito Moraes Amorim
Rikelme Da Silva Rocha
Sarah Yasmim Vaz de Lima
Tercília Menezes Monteiro
Thaís Oliveira Borges
Yasmin Mendes Silva

AVALIADORES

Ana Caroline Almeida Brito
Daniel Lopes Araújo
Maria Idalina Rodrigues
Monalisa Rodrigues da Cruz
Noemia Cristiny Silva Barbosa
Pedro Lucas Alves Ferreira
Samuel Lopes dos Santos
Sarah Yasmim Vaz de Lima
Suhelen Brasil da Cunha Gama
Tecília Menezes Monteiro
Wictor Hugo Alves Galindo



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

A IV edição do **CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – IV CMIAPS** promovido pela editora SCISAUDE (CNPJ Nº 46.046.056/0001-88) tem como proposta, discutir e refletir sobre os desafios e as perspectivas da Atenção Primária à Saúde (APS) diante do acelerado desenvolvimento tecnológico e seus impactos na área da saúde. O evento reunirá profissionais, gestores, estudantes e especialistas para debater temas como telemedicina, inteligência artificial e as implicações dessas inovações nas políticas públicas voltadas para a APS.



MENSAGEM DOS ORGANIZADORES

Encerramos com grande satisfação o **IV Congresso Nacional Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária à Saúde – CMIAPS 2025**. Foram dias de intensa troca de conhecimentos, debates qualificados e integração entre profissionais, estudantes, pesquisadores e gestores comprometidos com o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

A edição deste ano, guiada pelo tema **“Os Desafios e Perspectivas da Atenção Primária Frente aos Avanços Tecnológicos”**, proporcionou reflexões essenciais sobre como as inovações digitais têm contribuído para transformar o cuidado, ampliar o acesso e aprimorar práticas interdisciplinares no SUS. Cada palestra, mesa de discussão e apresentação de trabalho acadêmico fortaleceu nosso propósito de promover um espaço de aprendizado crítico e colaborativo.

Agradecemos profundamente a todos os participantes pela presença ativa, aos palestrantes pela generosa contribuição científica e às instituições parceiras pelo apoio que tornou este encontro possível. O sucesso do CMIAPS 2025 é resultado do esforço conjunto e do compromisso de todos os envolvidos. Que os conhecimentos e conexões construídos aqui continuem inspirando mudanças positivas na prática profissional e na formação em saúde. Nos despedimos com o sentimento de missão cumprida e com a certeza de que seguimos juntos na construção de uma APS cada vez mais inovadora, humana e resolutiva.

Pedro Lucas Alves Ferreira
Samuel Lopes dos Santos



MENÇÕES HONROSAS

1º PROMOÇÃO DA SAÚDE ALIMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DO PROJETO EXTENSIONISTA “SAÚDE NÃO SE PESA” – ALIMENTEAMENTE

2º HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS COMO FATOR PROTETOR DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

3º ALEITAMENTO MATERNO NA DIADE MÃE E FILHO: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS



Sumário

RESUMO SIMPLES	14
DIFICULDADES PARA O RASTREAMENTO E TRATAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA	15
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA TRIAGEM DE DÉFICIT COGNITIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	16
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA O CUIDADO INTEGRAL DE PACIENTES COM EPILEPSIA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	17
EFEITOS DA TELEMEDICINA NA PREVENÇÃO DO AVC NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	18
UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EFICÁCIA NO MANEJO DE DISTÚRBIOS DE CEFALEIA.....	19
IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NOS TRANSTORNOS DE NEURODESENVOLVIMENTO	20
INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS PARA DESNUTRIÇÃO E SOBREPESO NA INFÂNCIA EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	21
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO LONGITUDINAL DA CRIANÇA COM DIABETES TIPO 1 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	22
DESAFIOS PARA O RASTREIO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	23
PALHAÇOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DO ESTRESSE E MELHORA DO BEM-ESTAR EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	24
PADRÃO ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	25
ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COMO FATOR DE RISCO PARA DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	26
REDUÇÃO NO CONSUMO DE UM ALIMENTO ULTRAPROCESSADO DE ORIGEM VEGETAL NO NORDESTE BRASILEIRO: SISVAN, 2021-2025	27
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA.....	28
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG	29
CARACTERÍSTICAS DA PREMATURIDADE AO NASCER: PIAUÍ, 2013–2023.....	30
PERFIL DA PREMATURIDADE, SEGUNDO PESO AO NASCER, NO BRASIL, 2019–2023	31
PERFIL MATERNO DA PREMATURIDADE DO ESTADO DO PIAUI, 2013–2023	32
PREMATURIDADE SEGUNDO A SEMANA GESTACIONAL: BRASIL, 2013–2023 .	33



FATORES QUE INFLUENCIAM NA HESITAÇÃO VACINAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	34
DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO	35
TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	36
INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO CUIDADO	37
EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	38
LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS: UMA REVISÃO DE EFICÁCIA, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS CLÍNICAS	39
PNSAN, SISAN E PROGRAMAS SOCIAIS COMO ALIADOS NA SAÍDA DO BRASIL DO MAPA DA FOME EM 2025	40
EFEITOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	41
TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO NA ASSISTÊNCIA E GESTÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA	42
RISCOS DO USO DE CORANTES ARTIFICIAIS EM MEDICAMENTOS PARA GRUPOS VULNERÁVEIS: COMO GESTANTES.....	43
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL	44
QUEDAS E FRATURAS EM IDOSOS: MÉTODOS PREVENTIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA.....	45
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA O CUIDADO INTEGRAL DE PACIENTES COM EPILEPSIA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	46
UM PANORAMA DA OSTEOPOROSE ANALISADO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	47
O IMPACTO CAUSADO PELAS TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS	48
TUTORIA E PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	49
NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DA CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR.....	50
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	51
PREVALÊNCIA DO SOBREPESO EM HOMENS E MULHERES IDOSOS ACOMPANHADOS PELO SISVAN EM 2024	52
PROJETO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA OS COLABORADORES DE UM HOSPITAL DA CIDADE DE PASSOS, MINAS GERAIS	53



INSEGURANÇA ALIMENTAR: O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	54
PROJETO VIVA SUA PROFISSÃO: INTEGRAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E CENÁRIOS REAIS DE CUIDADO EM SAÚDE.....	55
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E MANEJO DA GASTRITE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	56
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	57
SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: IMPLICAÇÕES METABÓLICAS E CARDIOVASCULARES NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS CLÍNICAS	58
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E DIFICULDADES PARA ENGRAVIDAR: IMPLICAÇÕES METABÓLICAS E REPRODUTIVAS	59
CÂNCER DE MAMA: PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E INTERVENÇÕES PÚBLICAS. UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	60
IMPACTOS DA COVID-19 NO ESTADO NUTRICIONAL PÓS-PANDEMIA.....	61
MORTALIDADE INFANTIL E CARÊNCIAS NUTRICIONAIS: IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM SAÚDE PÚBLICA	62
A CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA A FORMAÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	63
O PAPEL DAS VACINAS NA ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS.....	64
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVOS COMO ENSINO EM SAÚDE DE PESSOAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	65
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO	66
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	67
PAPEL DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE	68
DESAFIOS PARA A ADESAO DA VACINAÇÃO PÓS-PANDEMIA	69







RESUMO SIMPLES





DIFICULDADES PARA O RASTREAMENTO E TRATAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA

¹ José Ronald Laurentino Silva; ² Emanuely Vieira Pereira.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: E-pôster

E-mail do Autor: ronald.laurentino@urca.br

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam grave problema de saúde pública. Contudo, ainda há deficiência na divulgação de informações sobre o tema entre a população idosa, especialmente em comparação a outros grupos populacionais. O envelhecimento é frequentemente associado, por profissionais da saúde, a uma visão estigmatizada da sexualidade, o que contribui para a negligência de abordagens diagnósticas, educativas e preventivas, comprometendo o cuidado e aumentando a vulnerabilidade deste público. É importante destacar que a sexualidade, independentemente da idade, integra a saúde e o bem-estar. **OBJETIVO:** Identificar as principais dificuldades enfrentadas por pessoas idosas no rastreamento e tratamento de ISTs. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando a equação de busca “Idoso AND Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Foram identificados 446 estudos. Aplicaram-se os filtros idioma (português, inglês), recorte temporal (último cinco anos), obtendo-se 33 estudos. Foram incluídos estudos completos, disponíveis gratuitamente na íntegra. Excluí-se estudos duplicados e que não respondiam ao objetivo da pesquisa. A amostra final foi composta por oito estudos. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram como principais dificuldades na atenção à saúde sexual do idoso relacionada às ISTs a escassez de orientações adequadas nas consultas, onde a sexualidade é raramente abordada e a falta de preparo dos profissionais para o manejo clínico. Além disso, tem-se o estigma que relaciona o envelhecimento à assexualidade, tornando o debate do assunto nos serviços de saúde quase inexistente. A escassez de campanhas educativas que englobam este público contribui para o desconhecimento sobre ISTs, métodos de prevenção, sendo agravado pela ausência de ações específicas direcionadas. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário adotar estratégias para dirimir dificuldades e esclarecer dúvidas no cuidado clínico à saúde sexual dos idosos relacionada a ISTs pela abordagem acolhedora, construção de vínculo e comunicação efetiva entre profissionais e idosos com vistas a identificação precoce das necessidades e manejo clínico adequado. Assim, será possível promover um cuidado integral, contínuo e humanizado a essa população.

Palavras-chave: Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde Sexual.





UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA TRIAGEM DE DÉFICIT COGNITIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Ana Clara Gomes; ² Alana Basílio Cavalcante; ³ Alice Barros Vilela; ⁴ Anna Júlia da Silva Musskoff; ⁵ Ledismar José da Silva;

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiás, Brasil ² Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiás, Brasil ³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiás, Brasil ⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiás, Brasil ⁵ Médico pela Faculdade de Medicina de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo Temático: Modelos de tecnologia em Saúde.

Modalidade: Resumo Simples.

E-mail do Autor: 26anag26@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem elevado a prevalência de déficits cognitivos e demências, demandando estratégias de detecção precoce na Atenção Primária à Saúde. Métodos tradicionais de triagem apresentam limitações quanto ao tempo, custo e aplicabilidade. Nesse contexto, tecnologias digitais surgem como alternativas viáveis, oferecendo ferramentas rápidas, acessíveis e integradas ao cuidado, com potencial para ampliar a acurácia diagnóstica e reduzir barreiras no rastreio de comprometimento cognitivo. **OBJETIVO:** Analisar evidências científicas sobre a utilização de tecnologias digitais na triagem de déficit cognitivo na Atenção Primária à Saúde, destacando sua acurácia, aplicabilidade e potencial para favorecer o diagnóstico precoce. **MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Para sua realização, foi conduzida uma pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os descritores "digital health tools", "cognitive screening" e "primary care" em conjunto com o operador booleano "AND". A pesquisa resultou em 45 artigos. Excluíram-se 23 artigos por serem irrelevantes à temática. **RESULTADOS:** A análise final dos artigos evidenciou que as tecnologias digitais apresentam boa acurácia para a triagem de déficits cognitivos na Atenção Primária, com sensibilidade e especificidade elevadas, em especial em testes aplicados por meio de tablets, smartphones e ferramentas autoadministradas. A maior parte dos estudos relatou benefícios como maior confiança dos profissionais, aceitação positiva pelos pacientes e integração viável ao fluxo de trabalho clínico, reduzindo o tempo de encaminhamento e favorecendo o diagnóstico precoce. Além disso, identificaram-se soluções inovadoras, como aplicativos de autoavaliação remota, biomarcadores digitais, inteligência artificial e testes baseados em fala, que ampliam o acesso e permitem monitoramento contínuo, inclusive em países de baixa e média renda. Entre os facilitadores destacam-se a simplicidade das ferramentas, escalabilidade e potencial para equidade em saúde, enquanto as principais barreiras envolvem heterogeneidade dos instrumentos, baixa capacitação dos profissionais, questões éticas e de usabilidade, especialmente em populações com baixa escolaridade ou alfabetização digital. De forma geral, os resultados apontam que a implementação de tecnologias digitais na triagem cognitiva em atenção primária é promissora, mas requer padronização, validação multicêntrica e investimento em treinamento profissional para garantir eficácia, equidade e sustentabilidade. **CONCLUSÃO:** A análise da literatura evidenciou que as tecnologias digitais representam ferramentas promissoras para a triagem do déficit cognitivo na atenção primária. Sua utilização favorece o diagnóstico precoce, amplia o acesso ao cuidado e contribui para a otimização das práticas em saúde. Os resultados reforçam a importância da incorporação dessas inovações e a necessidade de novos estudos que validem sua efetividade em diferentes contextos práticos.

Palavras-chave: Déficit Cognitivo, Tecnologias Digitais, Atenção Primária.





ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA O CUIDADO INTEGRAL DE PACIENTES COM EPILEPSIA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹de Oliveira AKS; ²Ferreira JPM; ³Barros LMB; ⁴Moraes VHO; ⁵Macêdo JA; ⁶Silva LJ

^{1 2 3 4 5 6} Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Brasil....

Eixo Temático: Novos modelos de assistência e gestão

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: servatoanakarolina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma das doenças neurológicas crônicas mais prevalentes no mundo e está associada a elevados índices de morbimortalidade, estigma social e impactos significativos na qualidade de vida. Na atenção primária, persistem desafios como adesão terapêutica insuficiente, limitação de recursos e falta de capacitação profissional. Nesse contexto, torna-se fundamental adotar estratégias de gestão que fortaleçam o cuidado integral e qualifiquem o atendimento às pessoas com epilepsia. **OBJETIVOS:** Sistematizar as principais estratégias de gestão para o cuidado de pacientes com epilepsia na atenção primária, buscando: avaliar o impacto da capacitação profissional e da colaboração multiprofissional na melhoria da capacidade diagnóstica, terapêutica e de apoio psicossocial; analisar a relevância do suporte a cuidadores e de planos específicos para grupos vulneráveis na adesão ao tratamento e na continuidade do cuidado; e explorar o potencial de modelos inovadores e da reorganização dos fluxos assistenciais para fortalecer a eficácia a atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base PubMed em agosto de 2025, utilizando os descritores “Epilepsy”, “Primary Health Care” e “Health Care Management”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2024 e 2025 que analisassem o impacto e a efetividade de estratégias de gestão sobre pacientes com epilepsia na atenção primária. Excluíram-se revisões, relatos de caso, editoriais e estudos sem análise de desfechos clínicos. Após triagem, 11 artigos compuseram a amostra. **RESULTADOS:** Identificou-se que as principais estratégias de gestão incluem: capacitação estruturada de profissionais, que amplia a capacidade diagnóstica e terapêutica; cuidado colaborativo entre médicos e enfermeiros, que melhora o acesso e o apoio psicossocial; e suporte a cuidadores familiares, essencial para adesão e redução da sobrecarga. O treinamento de profissionais da atenção primária demonstrou aumento significativo na capacidade diagnóstica e de manejo clínico da epilepsia em contextos de baixa disponibilidade de especialistas. Evidências também destacaram a necessidade de atenção diferenciada a idosos, devido a comorbidades e polifarmácia, e a adolescentes em transição para a vida adulta, que exigem planos de autogestão e suporte contínuo. Modelos inovadores, como unidades de monitoramento de crises e cuidado colaborativo em saúde mental, mostraram impacto positivo em desfechos clínicos, emocionais e econômicos. Observou-se ainda que pacientes com epilepsia utilizam mais consultas na atenção primária, mas de curta duração, reforçando a necessidade de reorganização dos fluxos assistenciais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a adoção de estratégias de gestão na atenção primária, como capacitação estruturada, cuidado colaborativo multiprofissional, apoio a cuidadores e reorganização do atendimento, potencializa o diagnóstico, o manejo clínico e o suporte psicossocial de pacientes com epilepsia. Tais medidas apresentam impacto positivo em desfechos clínicos, emocionais e econômicos, especialmente em grupos específicos como idosos e adolescentes, reforçando a importância do cuidado integral e resolutivo na rede de atenção primária.

Palavras-chave: Epilepsia, Cuidado integral, Atenção primária





EFEITOS DA TELEMEDICINA NA PREVENÇÃO DO AVC NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Ferreira, JPM; ² de Oliveira, AKS; ³ Leão, ALCSR ⁴ Macedo, JA; ⁵ Musskoff ANJS; ⁶ da Silva LJ

^{1 2 3 4 5} Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Brasil

Eixo Temático: Modelos de tecnologia em Saúde

Modalidade: resumo simples

E-mail do Autor: manduca.dr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade, sendo a prevenção primária essencial na atenção primária à saúde (APS). Nesse contexto, a telemedicina e as ferramentas digitais de saúde surgem como estratégias promissoras para monitoramento remoto, adesão ao tratamento e promoção de hábitos saudáveis. Estudos apontam bons resultados, sobretudo em intervenções multimodais, além de alta aceitação por pacientes. Contudo, persistem desafios quanto à efetividade clínica em larga escala, custo-efetividade e acesso equitativo. Diante disso, este artigo busca analisar os efeitos da telemedicina na prevenção do AVC na APS, destacando seu potencial e limitações. **OBJETIVOS:** Identificar as principais aplicações da telemedicina no monitoramento remoto, adesão ao tratamento e promoção de hábitos saudáveis relacionados à prevenção do AVC; Avaliar a aceitação, viabilidade e segurança das intervenções digitais entre pacientes e cuidadores na atenção primária; Investigar os impactos da telemedicina em indicadores de qualidade de vida e suporte a pacientes e familiares no contexto de prevenção do AVC; Discutir as barreiras de acesso, limitações em desfechos clínicos robustos e os desafios de validação em larga escala dessas estratégias; Analisar a necessidade de integração das soluções digitais aos serviços de saúde e de apoio por políticas públicas que assegurem equidade e sustentabilidade na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Em que foi conduzida uma pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os descritores "primary health care", "stroke prevention" e "telemedicine" em conjunto com o operador booleano "AND" e os filtros "Free Full Text" e data de publicação dos últimos 5 anos, com a seleção de 42 artigos. Excluíram-se artigos por serem irrelevantes à temática. **RESULTADOS:** As evidências mostram que intervenções digitais no cuidado pós-AVC são viáveis, seguras e bem aceitas, com impacto positivo em adesão, qualidade de vida e suporte a cuidadores, embora ainda apresentem resultados limitados em desfechos clínicos robustos. Os estudos convergem que a combinação de tecnologia com acompanhamento profissional potencializa a efetividade, mas persistem barreiras de acesso para populações vulneráveis e falta de validação em larga escala. Assim, a sustentabilidade e o real benefício dessas soluções dependem de sua integração ao sistema de saúde, apoio de políticas públicas e inclusão equitativa dos pacientes mais afetados. **CONCLUSÃO:** A telemedicina mostra-se uma ferramenta promissora na prevenção do AVC na atenção primária, favorecendo o monitoramento remoto, a adesão ao tratamento e a promoção de hábitos saudáveis. Os estudos indicam que intervenções digitais, quando associadas ao acompanhamento profissional, apresentam boa aceitação e potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e o suporte aos cuidadores. No entanto, ainda há lacunas quanto ao impacto em desfechos clínicos robustos, à validação em larga escala e à garantia de acesso equitativo, especialmente para populações vulneráveis. Para que essas estratégias alcancem resultados consistentes e sustentáveis, é fundamental integrá-las de forma estruturada aos serviços de saúde, respaldadas por políticas públicas e iniciativas que reduzam barreiras tecnológicas e socioeconômicas.

Palavras-chave: Atenção primária, AVC, Telemedicina.





UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EFICÁCIA NO MANEJO DE DISTÚRBIOS DE CEFALEIA

¹ Maria Eduarda Pereira de Souza; ² Júlia Resende Rodrigues; ³ Maria Clara Garcia Gonçalves; ⁴ Anna Júlia da Silva Musskoff; ⁵ Ana Clara Neri Ávila Baleeiro; ⁶ Ledismar José da Silva.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ² Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil.

Eixo Temático: Modelos de Tecnologias em Saúde

Modalidade: Resumo simples

E-mail do Autor: meps772@gmail.com

INTRODUÇÃO: As cefaleias constituem, preponderantemente, uma das queixas neurológicas mais frequentes na atenção primária à saúde, estando associadas a elevado impacto funcional, redução da qualidade de vida e comprometimento laboral e produtivo. Aliada a uma sobrecarga dos serviços de saúde, há a necessidade de ampliar o acesso a cuidados especializados e a intensificação da busca por alternativas assistenciais resolutivas. Assim, a telemedicina emerge como uma estratégia para garantir a continuidade do cuidado, a ampliação de cobertura em regiões com escassez de especialistas e como uma medida de integração entre os níveis de saúde. Evidências recentes indicam que a teleconsulta apresenta boa aceitabilidade por pacientes com cefaleia, além de viabilizar técnica e potencial terapêutico, especialmente em acompanhamentos clínicos. Dessa forma, reconhecer e entender sua aplicabilidade no manejo de distúrbios de cefaleia na atenção primária é essencial para consolidar a articulação entre inovação tecnológica e efetividade clínica dos modelos híbridos de cuidado. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da utilização da telemedicina para o manejo de distúrbios de cefaleia na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Em que foi conduzida uma pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os descritores “telemedicine”, “primary care” e “chronic headache” em conjunto com o operador booleano “AND” e os filtros “Free Full Text” com a seleção de 17 artigos. Excluíram-se 4 artigos por serem irrelevantes à temática. **RESULTADOS:** A análise dos estudos mostrou que a telemedicina é eficaz e viável no manejo de cefaleias na atenção primária, ampliando o acesso a especialistas, reduzindo barreiras geográficas e promovendo integração entre níveis de atenção. Observou-se alta satisfação de pacientes e profissionais, com economia de tempo, facilidade de uso e adesão ao acompanhamento remoto. A teleconsulta apresenta qualidade comparável à presencial, especialmente para condições guiadas pela história clínica, enquanto modelos híbridos combinam segurança diagnóstica e conveniência. A modalidade permite diagnósticos precisos, ajustes terapêuticos eficazes e melhora clínica relevante, inclusive com protocolos digitais e técnicas de relaxamento via aplicativo. Além disso, contribui para equidade em saúde e é fundamental em cenários de limitação assistencial, como durante a pandemia, desde que haja capacitação profissional e infraestrutura adequada. Apesar da viabilidade e efetividade, persistem desafios quanto à padronização de protocolos, tecnologia e integração com o atendimento presencial para consolidar um modelo assistencial equilibrado. **CONCLUSÃO:** A telemedicina representa uma estratégia eficaz no manejo de cefaleias não agudas e enxaqueca. Além disso, contribuiu para a diminuição do período de espera e para a otimização das consultas em casos de AVC, cefaleia e epilepsia, ampliando o acesso e favorecendo o encaminhamento adequado para unidades de atenção primária, centros especializados ou seguimento ambulatorial. Observou-se também melhora na satisfação de pacientes e profissionais de saúde, relacionada à melhora na qualidade das consultas, à redução do tempo de deslocamento e à diminuição de internações hospitalares. Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de pesquisas futuras que aprimorem aspectos técnicos, fortaleça a interação médico-paciente e ampliem o corpo de evidências sobre a utilização da telemedicina.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Telemedicina; Cefaleia.





IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NOS TRANSTORNOS DE NEURODESENVOLVIMENTO

¹ Alana Basílio Cavalcante; ² Ana Gabriella Leão; ³ Anna Júlia da Silva Musskoff; ⁴ Maria Eduarda Ferreira de Moraes; ⁵ Ledismar José da Silva;

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GO, Goiás, Brasil;

Eixo Temático: Políticas públicas na Atenção à Saúde

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: alanabasiliocv@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos do neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (TEA) e o déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), representam condições de alta prevalência e impacto social. Nesse contexto, a vacinação assume papel central ao prevenir infecções associadas a complicações neurológicas, mas também ao evitar agravos que podem interferir no desenvolvimento infantil. Apesar da segurança e eficácia das vacinas serem comprovadas por evidências robustas, mitos e desinformações ainda alimentam a hesitação vacinal, especialmente em populações que apresentam transtornos do neurodesenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, a importância da vacinação na prevenção de complicações neurológicas, bem como seus impactos na prevenção de doenças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Em que foi conduzida uma pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os descritores "vaccination", "neurodevelopmental disorders" e "prevention" em conjunto com o operador booleano "AND" e os filtros "Free Full Text" e data de publicação dos últimos 5 anos, com a seleção de 40 artigos. Excluíram-se 24 artigos por serem irrelevantes à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstram que a vacinação é segura e não está associada ao aumento do risco de transtornos do neurodesenvolvimento, podendo até favorecer melhores desfechos em algumas áreas do desenvolvimento infantil. Além de proteger contra complicações neurológicas decorrentes de infecções, a imunização representa uma ferramenta essencial de prevenção e promoção da saúde, especialmente em populações mais vulneráveis. Entretanto, verificou-se que indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento ainda enfrentam desafios importantes no acesso e adesão às vacinas. Barreiras como a hesitação dos pais, a circulação de desinformação e a dificuldade de compreensão das informações em saúde contribuem para menores taxas de cobertura vacinal. Dessa forma, a vacinação deve ser entendida não apenas como medida de prevenção individual, mas também como uma política de equidade em saúde. A priorização de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento nos programas de imunização, associada a abordagens adaptadas às suas necessidades, é fundamental para garantir proteção integral e reduzir vulnerabilidades. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou, por meio da análise sistemática da literatura, que a vacinação, além de não apresentar relação direta com o aparecimento de transtornos do neurodesenvolvimento, contribui para a prevenção desses e de outros problemas de saúde. Os resultados obtidos reforçam a importância do tema e a necessidade de continuidade de pesquisas na área.

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Transtornos de neurodesenvolvimento, Vacinação.





INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS PARA DESNUTRIÇÃO E SOBREPESO NA INFÂNCIA EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Henna Carolina Cambuim de Lima; ² Polyana Gabriela Batista de Araújo; ³ Carina Leite Chaves;
¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Brasil; ² Universidade Potiguar - UnP, Natal, Brasil; ³ Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: henninha@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período da infância é determinante para o desenvolvimento integral do ser humano, estando diretamente relacionado ao estado nutricional da criança. A presença de desnutrição ou excesso de peso reflete distúrbios alimentares importantes e representa desafios relevantes para a saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento. Nesse cenário, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) possuem papel estratégico na promoção da alimentação saudável e no enfrentamento desses agravos por meio de ações preventivas e terapêuticas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, considerando o período de 2015 a 2024. Foram utilizados os descritores “desnutrição infantil”, “sobrepeso infantil”, “atenção primária à saúde” e “intervenção nutricional”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, com foco na população de 0 a 12 anos, que abordassem intervenções no contexto da Atenção Primária a Saúde. Após triagem de títulos e resumos, 18 estudos foram selecionados para leitura completa, dos quais 10 compuseram a amostra final. A análise foi conduzida de forma descritiva e temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As intervenções mais frequentes nos estudos incluíram atividades educativas com familiares e responsáveis, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, uso de suplementos alimentares em casos de déficit nutricional e estratégias de reeducação alimentar em situações de sobrepeso. A atuação de equipes multiprofissionais, especialmente com a presença de nutricionistas, demonstrou maior eficácia na identificação precoce dos casos e no seguimento longitudinal das crianças. Medidas como o estímulo à amamentação exclusiva até os seis meses e programas de alimentação saudável em escolas contribuíram para a redução dos casos de má nutrição. Os resultados reforçam a relevância do vínculo entre os profissionais de saúde e as famílias, bem como a continuidade do cuidado oferecido pela Atenção Primária a Saúde.

CONCLUSÃO: As intervenções desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde mostraram-se eficazes tanto na prevenção quanto no tratamento da desnutrição e do sobrepeso infantil. Ações educativas, acompanhamento contínuo e o trabalho integrado de equipes multidisciplinares são essenciais para promover a saúde nutricional infantil e incentivar hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Nutrição infantil, Excesso de peso, Cuidados primários em saúde.





O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO LONGITUDINAL DA CRIANÇA COM DIABETES TIPO 1 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

¹ Henna Carolina Cambuim de Lima; ² Polyana Gabriela Batista de Araújo; ³ Carina Leite Chaves; ⁴ Cynthia Fernanda Cambuim de Lima

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Brasil; ² Universidade Potiguar - UnP, Natal, Brasil; ³ Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.⁴ Universidade Potiguar-UnP, Natal, Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: henninha@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 é uma doença crônica que geralmente se manifesta na infância, exigindo cuidados contínuos, como o controle glicêmico, uso de insulina e orientação às famílias. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) e os profissionais de Enfermagem têm papel essencial no acompanhamento de crianças com diabetes tipo 1, promovendo educação em saúde, vínculo terapêutico e planejamento do cuidado. Esta revisão de escopo teve como objetivo mapear as evidências científicas disponíveis sobre o papel da Enfermagem no manejo longitudinal de crianças com diabetes tipo 1 no âmbito da APS. **METODOLOGIA:** Utilizou-se metodologia de revisão de escopo, conforme preconizado pelo Joanna Briggs Institute (JBI) e diretrizes PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases *PubMed*, *CINAHL*, *Scopus*, *LILACS* e *SciELO*, com descritores em português e inglês, abrangendo publicações entre 2020 e 2025. Critérios de inclusão contemplaram estudos sobre Enfermagem em contexto de DM1 infantil na APS ou educação em saúde com tecnologias e atuação escolar. Excluíram-se estudos focados em outros níveis de atenção ou sem participação da Enfermagem. Foram incluídos 18 estudos após triagem e seleção criteriosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados mostram que os enfermeiros atuam de forma significativa na promoção do autocuidado, no suporte às famílias, no acompanhamento clínico e no uso de tecnologias educativas e dispositivos de controle da glicemia. A atuação da Enfermagem também se estende ao ambiente escolar, promovendo a integração entre saúde e educação, e contribuindo para a autonomia da criança no manejo da doença. Apesar dos avanços, os estudos apontam alguns desafios, como a falta de capacitação específica dos enfermeiros para lidar com tecnologias voltadas ao diabetes, a sobrecarga de trabalho nas unidades básicas de saúde e a escassez de protocolos clínicos voltados para crianças. Além disso, observa-se uma carência de estudos que avaliem os efeitos das ações de enfermagem a longo prazo, especialmente na adesão ao tratamento e na qualidade de vida das crianças. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Enfermagem tem um papel estratégico e indispensável no cuidado longitudinal de crianças com diabetes tipo 1 na APS, sendo fundamental o investimento em formação contínua, apoio institucional e produção de conhecimento científico voltado para essa temática. O fortalecimento de práticas educativas, o uso de tecnologias acessíveis e a articulação entre escola, família e unidade de saúde são caminhos promissores para garantir um cuidado mais efetivo, humanizado e resolutivo a essa população infantil.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Diabetes Mellitus Tipo 1





DESAFIOS PARA O RASTREIO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Alice Barros Vilela; ² Ana Gabriella Leão; ³ Anna Júlia da Silva Musskoff; ⁴ Júlia Resende Rodrigues; ⁵ Luis Gustavo Marcos Braga; ⁶ Ledismar José da Silva.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ² Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil.

Eixo Temático: Políticas públicas na atenção primária

Modalidade: Resumo simples

E-mail do Autor: alicebv10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência e representa um desafio crescente para os sistemas de saúde, impulsionado pelo envelhecimento populacional e pela expectativa de aumento expressivo na prevalência nas próximas décadas. O diagnóstico precoce é determinante, pois amplia a eficácia de intervenções terapêuticas emergentes, possibilita melhor planejamento de cuidados e reduz o impacto socioeconômico da doença. Entretanto, o rastreamento da DA na atenção primária enfrenta entraves significativos. A indisponibilidade de métodos diagnósticos avançados, como biomarcadores e exames de imagem, soma-se à falta de capacitação específica, ao tempo limitado nas consultas e ao estigma associado à demência, resultando em subdiagnóstico e atrasos na intervenção. Assim, compreender esses desafios é essencial para fortalecer a atuação da atenção primária, aproximar inovações diagnósticas da prática clínica e promover maior equidade no acesso ao cuidado. **OBJETIVO:** Entender os principais desafios para o rastreio da doença do Alzheimer na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Em que foi conduzida uma pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os descritores "primary care", "alzheimer", "early diagnosis education" e "dementia screening" em conjunto com o operador booleano "AND" e os filtros "Free Full Text" e data de publicação dos últimos 10 anos, com a seleção de 67 artigos. Excluíram-se 33 artigos por serem irrelevantes à temática. **RESULTADOS:** O rastreio da Doença de Alzheimer (DA) na atenção primária ainda enfrenta desafios consideráveis, embora algumas estratégias promissoras estejam surgindo. Um ponto discutido foi o uso de biomarcadores sanguíneos que possuem uma aplicação em larga escala ainda limitada devido à falta de validação robusta. Outro aspecto é o reconhecimento do comprometimento cognitivo leve (CCL), que frequentemente passa despercebido. Fatores como a falta de tempo durante as consultas, a insegurança de alguns profissionais ao aplicar os testes e a ausência de treinamento específico atrasam o início dos cuidados dificultando uma melhora na qualidade de vida. Desse modo, intervenções comunitárias de triagem de memória mostraram potencial para ampliar a detecção precoce e as tecnologias digitais e ferramentas de inteligência artificial surgem como recursos auxiliares. Ademais, a capacitação dos médicos da atenção primária é fundamental. Nesse sentido, os programas de treinamento têm gerado impacto positivo, aumentando a aplicação de testes cognitivos, a confiança dos profissionais e a qualidade dos encaminhamentos. Por fim, percebe-se que reconhecer casos de DA e CCL desde os primeiros sinais permite intervenções mais eficazes, reduz a sobrecarga sobre os cuidadores, melhora a qualidade de vida dos pacientes e contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. **CONCLUSÃO:** O rastreio da Doença de Alzheimer na atenção primária permanece limitado por barreiras estruturais, sociais e formativas, que dificultam o diagnóstico precoce e comprometem a qualidade do cuidado. Apesar disso, a literatura evidencia que intervenções como protocolos de triagem cognitiva, capacitação contínua dos profissionais, uso de ferramentas adaptadas a diferentes contextos socioculturais e a incorporação gradual de inovações tecnológicas podem transformar esse cenário e favorecendo maior equidade, detecção precoce e sustentabilidade dos sistemas de saúde diante do impacto crescente da DA.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Demência; Diagnóstico Precoce.





PALHAÇOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DO ESTRESSE E MELHORA DO BEM-ESTAR EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Manuela Falcão de Arruda; ² Alana Basílio Cavalcante; ³ Ana Beatriz Ludovico Torres; ⁴ Ana Laura Borges Duarte; ⁵ João Pedro Silva Paiva; ⁶ Jaqueline Luvisotto Marinho.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ² Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil; ⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO, Goiás; Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo simples

E-mail do Autor: falcaodearrudamanuela@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a discussão a respeito do cuidado integral cada vez mais frequente, reconhece-se a importância do médico como membro ativo no cuidado psicológico dos pacientes. Assim, uma das técnicas médicas utilizadas para essa continuidade do cuidado é a palhaçoterapia. Segundo a definição de Dionigi et al., a palhaçoterapia seria a implementação de técnicas de palhaço provenientes da arte circense no contexto da doença, visando melhorar o humor e a saúde mental dos pacientes. Porém, cada vez mais, verifica-se os impactos positivos da palhaçoterapia ou práticas como a “laughter yoga”, que tem reduzido os níveis de estresse dos profissionais da saúde. Tais práticas na atenção primária são de extrema relevância, visto que os profissionais estão em contato diário com pacientes que frequentam regularmente o serviço de saúde para consultas e exames de rotina ou buscando atendimento quando doentes, e práticas de atendimento biopsicossociais são peças-chaves para garantir a adesão dos pacientes e o bem-estar médico, como apontado em estudos realizados com pacientes de todas as idades e profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o papel da palhaçoterapia e métodos semelhantes com base em artigos, visando os efeitos positivos em profissionais da saúde, especialmente na atenção primária. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão sistemática da literatura. A base de dados utilizada para a realização da pesquisa foi Science Direct, adicionando os termos “clown therapy”, “primary care” e “health professionals”, colocando entre eles o operador booleano “AND” e os filtros “último 5 anos”, “textos gratuitos” e “exclusivos de medicina”. Foram selecionados 9 artigos para o estudo e 3 foram excluídos por não se encaixarem na temática. **RESULTADOS:** A revisão sistemática demonstrou que a palhaçoterapia e o “laughter yoga” têm impactos positivos significativos na saúde biopsicossocial dos profissionais de saúde, especialmente na atenção primária à saúde (APS). A atuação dos doutores palhaços foi associada à redução de 66% do estresse, dor e transtornos emocionais dos pacientes, e trazendo benefícios para 100% dos profissionais e acompanhantes envolvidos. Isso evidencia o potencial transformador da palhaçoterapia, promovendo um ambiente hospitalar mais humanizado e o bem-estar de todos. Sobre o “laughter yoga”, recentemente estudado durante a pandemia, mostrou-se eficaz na redução do estresse, burnout e na melhoria do sentimento de satisfação com a vida dos profissionais. A técnica teve resultados significativos, especialmente no grupo experimental, sem efeitos colaterais, destacando-se como uma abordagem de baixo custo e não invasiva para o cuidado emocional. Ademais, na abordagem com pacientes pediátricos fortaleceu o vínculo entre profissionais e crianças. A brincadeira facilitou ainda a adesão das crianças a procedimentos médicos de maneira lúdica, promovendo maior desinibição. Portanto, esses achados reforçam a importância de práticas como a palhaçoterapia no cuidado integral, beneficiando tanto os pacientes, quanto, principalmente, os profissionais da APS. **CONCLUSÃO:** A revisão evidenciou que a palhaçoterapia e o laughter yoga apresentam efeitos positivos na redução do estresse e na melhoria do bem-estar de profissionais da atenção primária. Os resultados obtidos reforçam a relevância de práticas lúdicas no cuidado biopsicossocial e a necessidade de investimentos na área.

Palavras-chave: Atenção Primária; Palhaçoterapia; Humanização da Saúde.





PADRÃO ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

¹Aretha Matos de Araujo; ²Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; ³Vanessa do Nascimento Vilarinho; ⁴Lays Beatrice Lima Matos Costa; ⁵Karoline de Macedo Gonçalves Frota.

¹⁻⁵Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: Atenção primária no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: arethamatos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A análise dos padrões alimentares (PA), ao invés de alimentos ou nutrientes – tem sido recomendada como uma metodologia eficaz para estudar a dieta e sua relação com desfechos de saúde. As abordagens *a priori* e *a posteriori* são comumente utilizadas para determinar os padrões alimentares das populações. A abordagem *a priori* baseia-se em índices de qualidade da dieta que classificam os padrões alimentares com base em sua adesão às recomendações sobre os alimentos e nutrientes importantes para a saúde. Já a abordagem *a posteriori* define padrões com base em dados de consumo alimentar e emprega principalmente análises fatoriais e de agrupamento, permitindo agregar os alimentos relatados e reduzir essas informações a dados que representem a exposição à dieta, mesmo que esta não reflita uma dieta saudável. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias metodológicas mais utilizadas para identificação de padrões alimentares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura narrativa realizada a partir da busca de artigos eletrônicos indexados nas bases de dados BVS, LILACS e Scielo, considerando os dez últimos anos, idioma português e inglês. Após uma análise detalhada, foram elegíveis os artigos que melhor se adequassem ao objetivo deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quatro técnicas multivariadas são frequentemente utilizadas como estratégia metodológica para identificação de padrões alimentares, sendo elas: análise de componentes principais (ACP), análise fatorial (AF), *reduced regressions rank* (RRR) e análise de *cluster*. A ACP e AF estimam o PA a partir da redução da dimensionalidade do número de alimentos/grupos habitualmente consumidos por determinada população, a partir de dados obtidos via Questionário de Frequência Alimentar (QFA), recordatório de 24 horas (R24h) ou registros alimentares. Já a RRR analisa simultaneamente desfechos múltiplos em saúde em função do consumo de alimentos a fim de compor o PA e, por último, a análise de cluster, analisa o consumo de indivíduos de forma exclusiva, identificando grupos de pessoas mutuamente exclusivos (*clusters*). Apesar dos vários métodos disponíveis, a extração de fatores por componentes principais consolidou-se como o mais aplicado em epidemiologia nutricional. A estimativa de PA a partir de técnicas multivariadas é um procedimento complexo que envolve as etapas de 1) aferição do consumo alimentar 2) categorização em grupos alimentares a partir da similaridade da composição nutricional 3) escolha da técnica de análise de PA mais viável considerando os dados disponíveis e objetivos da investigação 4) extração dos PA (*eigenvalue* > 1, *scree plot*, entre outros) 5) correlação entre os grupos alimentares e os PA 6) nomenclatura dos PA. Tais etapas são fundamentais para estruturar e padronizar soluções para obtenção de dados referentes a técnicas multivariadas para extração de PA possibilitando a compreensão dos padrões, bem como o aumento de produção científica com informações que possam ser generalizadas e extrapoladas para outros contextos. **CONCLUSÃO:** Analisar os padrões alimentares das populações é importante pois permite identificar as características das dietas que contribuem para a prevenção de doenças e para tal precisam se adequar segundo aspectos conceituais e operacionais.

PALAVRAS CHAVE: Padrão alimentar, Estratégia metodológica, Consumo alimentar.





ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COMO FATOR DE RISCO PARA DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Vanessa do Nascimento Vilarinho; ¹Aretha Matos de Araújo; ¹Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; ¹Jaine Magalhães Paz de Lima; ¹Karoline de Macêdo Gonçalves Frota

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: vanessanascimentox10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos de saúde mental estão entre as principais causas da carga global de doenças, sendo os distúrbios depressivos particularmente relevantes. Diversos fatores influenciam o bem-estar psicológico, incluindo aspectos socioeconômicos, estresse e ambiente. Nesse contexto, padrões alimentares inadequados, marcados pelo alto consumo de alimentos ultraprocessados (AUP), têm sido associados a impactos negativos na saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a relação entre o consumo de AUP e os desfechos de depressão e ansiedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de buscas de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas PUBMED, LILACS e SCIELO, dos últimos 5 anos. A pesquisa foi efetuada, nos idiomas português e inglês, sem limites de publicações, com restrição de período referente aos últimos 5 anos. Foram selecionados 5 artigos, sendo um estudo de coorte, dois estudos transversais e 2 metanálises, considerados de maior relevância ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Os achados apontam de forma consistente que o maior consumo de AUP está associado a risco elevado de depressão e ansiedade. Uma coorte internacional com 4554 participantes (Whitehall II) evidenciou maiores chances de sintomas depressivos recorrentes em participantes com alto consumo de AUP. Uma metanálise de 26 estudos confirmou a associação entre AUP e aumento de sintomas depressivos e ansiosos, além de risco futuro de depressão. Em estudo transversal realizado em Israel, verificou-se associação positiva entre AUP e sintomas mentais, enquanto a maior adesão à dieta mediterrânea foi associada a menores escores de ansiedade e depressão. Em metanálise de 17 estudos verificou-se que o alto consumo de AUP elevou o risco de depressão, ansiedade e sintomas subsequentes. Por fim, estudo transversal realizado na Itália, demonstrou que indivíduos no quartil mais alto de consumo de AUP tiveram maiores chances de ter sintomas depressivo. **CONCLUSÃO:** As evidências recentes reforçam que dietas ricas em ultraprocessados constituem fator de risco para depressão e ansiedade. Estratégias de saúde pública voltadas à redução do consumo desses alimentos e ao incentivo de padrões alimentares saudáveis podem ter papel preventivo e terapêutico no campo da saúde mental.

Palavras-chaves: Alimentos ultraprocessados, Depressão, Ansiedade.





REDUÇÃO NO CONSUMO DE UM ALIMENTO ULTRAPROCESSADO DE ORIGEM VEGETAL NO NORDESTE BRASILEIRO: SISVAN, 2021-2025

Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; Aretha de Matos de Araujo; Vanessa do Nascimento Vilarinho; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do autor: bgrazielle67@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mais da metade das calorias diárias consumidas pela população norte-americana são de alimentos ultraprocessados (AUP). No Brasil, esse valor corresponde a um quarto das calorias diárias, sendo o consumo mais frequente associado a indivíduos do sexo feminino, menor faixa etária e com maiores escolaridade e renda. Observa-se ainda, um crescimento expressivo no consumo de AUP de origem vegetal, especialmente, bebidas adoçadas com açúcar, contribuindo para o aumento da incidência de diversas doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial sistêmica. Diversos fatores podem estar relacionados a este desfecho, principalmente, a composição nutricional desbalanceadas, alterações nas estruturas físicas e composições químicas dos AUP. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo de um alimento ultraprocessado de origem vegetal (bebidas adoçadas) no Nordeste brasileiro, entre os anos de 2021 e 2025. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, utilizando dados secundários disponibilizados através dos Relatórios de Acesso Público do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), com adultos e idosos da região Nordeste atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS), nos anos de 2021 e 2025. O consumo alimentar da fonte de AUP de origem vegetal (bebidas açucaradas) foi obtido por questionário de marcadores de consumo alimentar, utilizados na APS, por meio da pergunta “Ontem, você consumiu bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/ groselha, suco de fruta com adição de açúcar)?”. A análise estatística foi realizada no software Stata versão 14, utilizando o teste de comparação para amostras independentes, considerando para nível de significância o intervalo de confiança de 95% (IC95%) e $p < 0,05$. **RESULTADOS:** De uma amostra total de, aproximadamente, 372 mil entrevistados em 2020, mais da metade da população do Nordeste (55,2%; IC95%:54,8-55,2) relatou consumo de bebidas adoçadas regularmente. Em 2025, entre cerca de 861 mil entrevistados, essa proporção foi de 41% (IC95%:40,9-41,1). Assim, ao longo de cinco anos, verificou-se uma redução significativa de 14 pontos percentuais no consumo dessas bebidas (IC95%: -14,2;-13,8; $p < 0,01$). A maior diminuição foi vista entre idosos, com queda de 18 pontos percentuais (IC95%:-18,4; -17,6; $p < 0,01$), embora adultos também tenham apresentado redução expressiva (-12 pontos percentuais, IC95%:-12,2;-11,8; $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Observou-se uma redução estatisticamente significativa no consumo de bebidas adoçadas com açúcar entre a população do Nordeste brasileiro, especialmente, entre idosos.

Palavras-chave: Alimentos Ultraprocessados, Bebidas Adoçadas com Açúcar, Doenças não Transmissíveis.





AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA

¹Daniela Paiva Machado; ¹Amanda Rosa Silva; ¹Débora Vasconcelos Bastos Marques

¹Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil

Eixo Temático: Atenção Primária no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

Modalidade: Resumo simples

E-mail do Autor: debora.marques@uemg.br

INTRODUÇÃO: O vírus do HIV se caracteriza por ser um retrovírus, que acomete o sistema imunológico humano e acarreta possíveis alterações fisiológicas causando o desenvolvimento à AIDS. Tais alterações afetam diretamente o estado nutricional, que podem impactar tanto no diagnóstico de desnutrição quanto obesidade. **OBJETIVO:** O presente estudo avaliou o estado nutricional de pessoas vivendo com HIV/AIDS atendidas em um ambulatório escola, da cidade de Passos/MG. **MÉTODOS:** O estudo foi do tipo transversal com o total de 25 indivíduos, submetidos à avaliação antropométrica, com aferição de peso, estatura e circunferências. O diagnóstico nutricional foi realizado pelo índice de massa corporal (IMC). As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa Stata, versão 13.0, com nível de significância de 5%. O estudo foi elaborado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Minas Gerais – Unidade Passos (CAAE: 85906425.3.0000.5112 e parecer nº 7.486.256). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (68%) e com média de idade de 44,6 anos. Em relação aos parâmetros de peso, IMC, circunferências da cintura, abdômen, quadril e braço não houve diferença estatística entre os sexos ($p>0,05$). Entretanto, quando se analisou a estatura, o público masculino apresentou estatura significativamente maior em comparação às mulheres ($p=0,008$). Os resultados evidenciaram que 40% dos participantes estavam com quadro de eutrofia, enquanto 52% apresentaram excesso de peso, sendo 28% classificados com sobrepeso e 24% com obesidade, sendo possível observar diferença significativa entre os sexos ($p=0,013$) quanto ao estado nutricional. Encontrou-se maior prevalência de homens com eutrofia (52,94%; $n=9$) e sobrepeso (35,30%; $n=6$), enquanto as mulheres concentraram-se mais com diagnóstico de obesidade (50%; $n=4$) e baixo peso (25%; $n=2$). Os achados revelam uma elevada frequência de excesso de peso, condição que pode estar associada ao uso da terapia antirretroviral e a hábitos de vida, corroborando com dados da literatura que apontam mudanças no perfil nutricional dessa população. **CONCLUSÃO:** Apesar de boa parte dos pacientes apresentarem eutrofia, a prevalência de sobrepeso e obesidade representam fatores de risco para doenças crônicas e pode comprometer a adesão e a eficácia do tratamento. Assim, reforça-se a importância do acompanhamento multiprofissional contínuo, com foco na alimentação, educação em saúde e promoção da qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: HIV, Estado nutricional, Antropometria.



PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG

¹Mariane de Faria Andrade; ¹Júlia Ramos Ribeiro; ¹Débora Vasconcelos Bastos Marques

¹Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo simples

E-mail do Autor: debora.marques@uemg.br

INTRODUÇÃO: O crescimento físico durante a infância é fortemente condicionado pelas circunstâncias de vida da criança. Fatores ambientais, como condições socioeconômicas precárias, falta de saneamento básico, presença frequente de doenças infecciosas, insegurança alimentar e deficiências nutricionais estão entre os principais motivos de estatura e peso abaixo do esperado para a sua idade. Esses mesmos fatores, em algumas vezes, também podem levar ao aumento excessivo de peso. **OBJETIVO:** A presente pesquisa teve como objetivo descrever o perfil nutricional de crianças pré-escolares de uma escola do município de Passos, Minas Gerais. **MÉTODOS:** A pesquisa caracterizou-se como transversal, e contou com a participação de 159 crianças com idade entre 5 e 6 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de avaliação antropométrica, obtendo-se dados de peso e estatura. Para a classificação do estado nutricional, foram utilizados os indicadores Índice de Massa Corporal para idade, peso para idade e estatura para idade, utilizando-se os pontos de corte recomendados pela OMS e adotados pelo Ministério da Saúde. O diagnóstico foi expresso em escore Z, sendo comparado ao padrão de referência da OMS. As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa *Sigma Plot* versão 14.0 e os resultados com $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. O estudo foi elaborado de acordo com a Resolução 466/12 do CNS/MS e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Minas Gerais – Unidade Passos (CAAE: 85908624.5.0000.5112 e parecer nº 7.426.102). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média de idade das crianças avaliadas foi de 5,63 anos para as meninas e 5,58 para os meninos, sendo 57,23% do sexo feminino e 42,77%, do sexo masculino. Em relação aos parâmetros de idade, peso, estatura e IMC não houve diferença estatística entre os sexos ($p > 0,05$). Os resultados indicaram que a maioria das crianças estava em condição de eutrofia (66,67%), embora 20,12% apresentassem excesso de peso e 16,35% estivessem em risco nutricional por estarem no limite inferior da eutrofia ou apresentarem magreza. No presente estudo, a prevalência de eutrofia foi maior em comparação ao excesso de peso. No entanto, a proporção da população total avaliada que apresentou excesso de peso correspondeu a 20,12%, sendo 13,21% classificados como sobrepeso e 6,91% como obesidade. Trata-se de uma prevalência considerável, corroborando o fato de que os índices de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes têm aumentado no Brasil. **CONCLUSÃO:** A análise dos resultados indicou estado nutricional adequado para idade na maior parte das crianças avaliadas. Contudo, identificou-se uma prevalência considerável de excesso de peso. Este dado ressalta a necessidade de atenção quanto à qualidade alimentar e aos hábitos de vida na infância, etapa crucial para a formação de padrões comportamentais duradouros. Dessa forma, é fundamental o incentivo ao acompanhamento do estado nutricional dessas crianças, bem como o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional na infância.

Palavras-chave: Estado nutricional, Crianças pré-escolares, Antropometria.





CARACTERÍSTICAS DA PREMATURIDADE AO NASCER: PIAUÍ, 2013–2023

¹Maria Elvira Barros Travassos

¹Unifacid Wyden, Piauí, Brasil

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: elvirabt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade, definida como o nascimento antes de 37 semanas completas de gestação, representa uma das principais causas de morbimortalidade neonatal em nível global. No estado do Piauí, entre 2013 e 2023, o índice de nascimentos prematuros apresentou variações significativas, refletindo desafios relacionados ao acesso e à qualidade da atenção pré-natal e neonatal. Dados epidemiológicos indicam que recém-nascidos prematuros estão mais suscetíveis a complicações como baixo peso ao nascer, dificuldades respiratórias e maior risco de sequelas a longo prazo. A análise das características clínicas e sociodemográficas desses neonatos permite a identificação de fatores de risco e a implementação de políticas públicas direcionadas à redução da prematuridade e à melhoria dos desfechos neonatais na região. **OBJETIVO:** Apontar as características de nascidos vivos prematuros ao nascer no Piauí, entre os anos de 2013 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de dados secundários, considerando o número de casos de recém-nascidos prematuros e as respectivas características (número de consultas pré-natal, tipo de parto, Apgar no 1º e 5º minutos, peso ao nascer, número e tipos de anomalias congênicas) no estado do Piauí, entre os anos de 2013 e 2023. A coleta de dados foi realizada no site eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de domínio público, registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). **RESULTADOS:** Durante 2013 a 2023, foram registrados, aproximadamente, 56 mil nascimentos prematuros no estado do Piauí. Quanto as características desses prematuros, a maior parte realizou ≥ 7 consultas pré-natal (42,1%), nascidos de parto cesário (53,4%), com Apgar adequado nos 1º e 5º minutos (70,5% e 86,2%, respectivamente). Ademais, os prematuros pesavam entre 1500 e 2400 gramas (32,6%) ou ≥ 3000 gramas (30,1%), com ausência de anomalias congênicas (96,4%), porém, em casos positivos, as anomalias de maiores frequências foram relacionadas aos sistemas locomotor (0,6%), nervoso central (0,3%), urinário (0,1%) e digestivo (0,1%). **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, no período analisado (2013 a 2023), os prematuros nascidos no estado do Piauí apresentaram, em sua maioria, acompanhamento pré-natal adequado e condições favoráveis para uma boa sobrevida, com destaque para partos cesáreos, peso ao nascer entre 1500 e 2499 gramas ou ≥ 3000 gramas e sem anomalias congênicas. Esses resultados podem evidenciar que a assistência pré-natal traz inúmeros benefícios para a saúde materno-infantil, reduzindo possíveis complicações no parto.

Palavras-chave: Nascidos Vivos; Prematuro; Pré-Natal.





PERFIL DA PREMATURIDADE, SEGUNDO PESO AO NASCER, NO BRASIL, 2019–2023

¹Maria Elvira Barros Travassos

¹Unifacid Wyden, Piauí, Brasil

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: elvirabt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade é um importante problema de saúde pública e está associada a altas taxas de mortalidade e complicações neonatais, especialmente quando acompanhada de baixo peso ao nascer. No Brasil, a frequência de nascimentos prematuros vem aumentando nos últimos anos, alcançando níveis superiores à média global. A análise conjunta da prematuridade com o peso ao nascer permite identificar grupos mais vulneráveis e orientar ações voltadas à saúde materno-infantil. Entre os fatores que agravam o risco de desfechos negativos em recém-nascidos prematuros, o peso ao nascer é um indicador central. Crianças nascidas com baixo peso (<2.500 g), muito baixo peso (<1.500 g) ou extremamente baixo peso (<1.000 g) estão mais vulneráveis a infecções, dificuldades respiratórias, internações prolongadas e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, o cruzamento entre prematuridade e peso ao nascer oferece um panorama mais preciso sobre o risco perinatal e neonatal, sendo uma ferramenta essencial para o planejamento de políticas públicas de saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Descrever o número de casos de nascidos vivos prematuros no Brasil, segundo a peso ao nascer, entre os anos de 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de dados secundários, considerando o número de casos de nascidos vivos prematuros (<22 a 36 semanas de gestação) em todo território brasileiro, segundo peso ao nascer, entre os anos de 2019 e 2023. A coleta de dados foi realizada no site eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de domínio público, registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2019 a 2023, foram registrados, aproximadamente, 1,5 milhões de nascimentos prematuros em todo Brasil, dos quais cerca de 38% ocorreram na região Sudeste e, apenas, 8,6% na região Centro-Oeste. A maioria dos nascidos vivos prematuros se caracterizavam por pesar entre 1500 e 2499 gramas (36,5%), 2500 e 2999 gramas (27,7%) e ≥ 3000 gramas (24,4%). Em contrapartida, aqueles com peso abaixo de 1500 gramas correspondeu a menor frequência analisada, sendo esta igual a 11,3%. Em relação as regiões do Brasil, destaca-se o Sudeste com maior proporção de prematuros com peso <1500 gramas (42,8%) e o Nordeste, com maior percentual de prematuros ≥ 3000 gramas (33,2%). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que a maior parte dos recém-nascidos prematuros do Brasil apresenta baixo peso ao nascer (<2500 gramas). Além disso, deve-se ressaltar ainda a presença de um percentual alarmante de prematuros com muito baixo peso ao nascer (<1500 gramas), principalmente na região Sudeste, indicando um desafio para a saúde materno-infantil e necessitando de maiores investigações acerca da causa desse desfecho. Porém, é observado um percentual mais elevado de prematuros com peso ≥ 3000 gramas na região Nordeste, demonstrando assim, uma possível melhora na assistência e cuidados pré-natal nessa região.

Palavras-chave: Nascidos Vivos; Prematuro; Peso ao Nascer.





PERFIL MATERNO DA PREMATURIDADE DO ESTADO DO PIAUÍ, 2013–2023

¹Maria Elvira Barros Travassos

¹Unifacid Wyden, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: elvirabt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade constitui um dos principais desafios de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade neonatal no mundo. No Brasil, estima-se que cerca de 11% dos nascimentos ocorram de forma prematura, com variações importantes entre as regiões do país. Estados com maiores desigualdades sociais, como o Piauí, tendem a apresentar taxas mais elevadas, refletindo a influência de fatores socioeconômicos, demográficos e de acesso aos serviços de saúde. A compreensão do perfil materno associado aos partos prematuros incluindo idade, escolaridade, número de gestações, pré-natal, comorbidades e hábitos de vida é fundamental para o reconhecimento de grupos de risco e para a formulação de políticas públicas eficazes voltadas à redução da prematuridade e à melhoria dos desfechos perinatais. **OBJETIVO:** Apontar as características maternas de nascidos vivos prematuros no Piauí, entre os anos de 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de dados secundários, considerando o número de casos de recém-nascidos prematuros e características maternas (idade, escolaridade, estado civil) do estado do Piauí, entre os anos de 2013 e 2023. A coleta de dados foi realizada no site eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de domínio público, registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). **RESULTADOS:** No período analisado (2013 a 2023), foram registrados, aproximadamente, 56 mil nascimentos prematuros no estado do Piauí, com média de 5,6 mil nascimentos por ano, apresentando maior número no ano de 2016 e menor em 2022. Em relação as características maternas desses prematuros, tem-se que em sua maioria possuíam idade entre 20 e 39 anos (74,6%), com escolaridade correspondente ao ensino fundamental ou médio (56,4%) e com união estável (45,4%). Para tanto, mães com idade entre 10 e 14 anos (1,6%), analfabetas (0,8%) e viúvas ou divorciadas (0,5%) tiveram menos partos prematuros no Piauí durante esse período. **CONCLUSÃO:** Portanto, entre 2013 e 2023, mães consideradas jovens adultas, com ensino fundamental ou médio e em união estável tiveram mais partos prematuros no estado do Piauí, enquanto mães consideradas mais vulneráveis (muito jovens, sem escolaridade e sem parceiros) obtiveram uma menor frequência desses casos.

Palavras-chave: Nascidos Vivos; Prematuro; Materno-Infantil.





PREMATURIDADE SEGUNDO A SEMANA GESTACIONAL: BRASIL, 2013–2023

¹Maria Elvira Barros Travassos

¹Unifacid Wyden, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: elvirabt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade, definida como o nascimento ocorrido antes de 37 semanas completas de gestação, constitui um relevante problema de saúde pública devido à sua associação com elevados índices de morbimortalidade neonatal e possíveis sequelas ao longo da vida. No contexto brasileiro, a análise da prematuridade segundo a idade gestacional permite compreender variações temporais e espaciais, além de subsidiar políticas públicas direcionadas à saúde perinatal. Além disso, a prematuridade é um importante indicador de saúde materno-infantil e uma das principais causas de morbimortalidade neonatal no mundo, logo, no Brasil, o número de nascimentos prematuros tem apresentado variações ao longo dos anos, exigindo atenção às tendências e aos fatores associados. **OBJETIVO:** Descrever o número de casos de nascidos vivos prematuros no Brasil, segundo a semana gestacional, entre os anos de 2013 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de dados secundários, considerando o número de casos de nascidos vivos prematuros em todo território brasileiro, segundo a semana gestacional, entre os anos de 2013 e 2023. A coleta de dados foi realizada no site eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de domínio público, registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2013 e 2023, foram registrados, aproximadamente, 3,49 milhões de nascimentos prematuros em todo Brasil. Destes, 86% ocorreram entre 32 e 36 semanas de gestação, com destaque para maiores números dessa proporção nesse período (32 a 36 semanas gestacionais) na região Sudeste (38,6%). Em contrapartida, os nascimentos com menos de 22 semanas corresponderam a apenas 0,45% do total, sendo a região Nordeste a responsável pelo maior número de nascidos vivos (37,5%). **CONCLUSÃO:** Portanto, os resultados do presente estudo evidenciam que a maioria dos nascimentos de prematuros brasileiros ocorreu entre 32 e 36 semanas de gestação, principalmente na região Sudeste. Enquanto, tem-se uma baixa frequência de prematuridade extremamente precoce (>22 semanas de gestação), com maiores números na região Nordeste. Reforçando assim, a necessidade de políticas públicas voltadas para essa área, principalmente, objetivando melhorar o atendimento e assistência a gestante, a fim de que seja reduzida a desigualdade e impactos desse desfecho em todo Brasil.

Palavras-chave: Nascidos Vivos; Prematuro; Pré-Natal.



FATORES QUE INFLUENCIAM NA HESITAÇÃO VACINAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹ Bárbara Souza Franco da Silva; ² Karolayne da Conceição Silva; ³ Letícia de Moraes Saes Peres; ⁴ Francisca Nariane Vale de Sousa; ⁵ Priscila Ramos de Oliveira Moreira; ⁶ Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade de Santo Amaro, ² Graduanda em Enfermagem, Universidade Estácio de Sá, ³ Graduanda em Enfermagem, Universidade São Francisco, ⁴ Graduada em Serviço Social, Universidade Norte do Paraná, ⁵ Graduada em Enfermagem, Centro Universitário- UNITOP, ⁶ Enfermeira Especialista em saúde da família-UNEB

Eixo Temático: Políticas públicas na atenção primária

Modalidade: Resumo simples

E-mail do Autor: barbarasouza2904@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das estratégias mais eficazes de saúde pública para prevenir doenças e reduzir a mortalidade infantil. No entanto, a hesitação vacinal representa um desafio significativo para o cumprimento das metas de imunização. Investigar as razões da hesitação em relação à vacinação e compreender não apenas dúvidas individuais, mas também fatores sociais, culturais e institucionais. Com uma abordagem adequada, a adesão à vacinação pode aumentar, garantindo que as metas nacionais de imunização sejam cumpridas.

OBJETIVO: Investigar os fatores que afetam a hesitação vacinal entre pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes em relação às vacinas disponíveis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “hesitação vacinal”, “saúde pública” e “criança” combinados por meio do operador booleano *AND*. Foram definidos como critério de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos dez anos, no idioma português, e que abordassem a temática. Como critérios de exclusão, estudos que não contemplavam o tema, que não atendiam ao recorte temporal estabelecido, ou que se encontravam duplicados nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios, foram identificados os artigos pertinentes e ao final do processo de triagem e leitura dos resumos, 10 estudos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostraram que a hesitação vacinal em crianças e adolescentes é influenciada por múltiplos fatores inter-relacionados, entre eles estão o medo de efeitos adversos, a desconfiança em relação à segurança e eficácia das vacinas, e a influência de informações incorretas ou contraditórias provenientes de redes sociais e meios de comunicação. Aspectos culturais e pessoais também desempenham papel significativo, assim como a falta de acesso facilitado aos serviços de saúde e a comunicação insuficiente entre profissionais de saúde e famílias. Além disso, existem barreiras operacionais, como dificuldades logísticas e falta de oferta adequada das vacinas, apontadas para a hesitação. Esses resultados estão alinhados com a literatura vigente, que aponta para a necessidade de estratégias combinadas para aumentar a adesão vacinal, incluindo estratégias educativas, fortalecimento da confiança nas instituições de saúde e melhoria do acesso aos serviços. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu identificar que a hesitação vacinal entre pais e responsáveis por crianças e adolescentes é influenciada por fatores individuais, sociais, culturais e institucionais. A superação das barreiras operacionais, como a melhoria da logística e oferta das vacinas, é essencial para transformar a intenção vacinal em ação eficaz, aumentando a cobertura vacinal. Para enfrentar essa hesitação, é fundamental implementar ações que promovam uma comunicação clara e transparente sobre os benefícios e segurança das vacinas, além de garantir o acesso facilitado aos serviços de imunização. A compreensão desses fatores contribui para o desenvolvimento de políticas públicas mais específicas na atenção primária à saúde, aumentando a cobertura vacinal e protegendo a saúde infantil e adolescente.

Palavras-chave: Hesitação vacinal, Saúde Pública, Crianças e adolescentes.





DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO

¹Danielle Britto Campos Siqueira; ¹Débora Andreyna de Souza Siqueira; ¹Pâmella Mikaelly Tavares de Gois;
²Elisângela de Sousa Branco

¹Graduandas de Enfermagem da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA, Arcoverde, Brasil;

²Professora Doutora da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA, Arcoverde, Brasil;

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor:

INTRODUÇÃO: As doenças neurodegenerativas são condições crônicas e progressivas que afetam o sistema nervoso central, caracterizando-se pela degeneração gradual dos neurônios, o que resulta em comprometimentos cognitivos, motores e funcionais. Essas patologias têm maior prevalência na população idosa, representando um grande desafio para os sistemas de saúde devido ao aumento da expectativa de vida e ao crescimento contínuo da população envelhecida. O cuidado de enfermagem ao idoso caracteriza-se pela individualização, centrada em cada indivíduo, com o objetivo de prevenir os problemas, levando em considerações as suas limitações físicas, psíquicas e ambientais. Interagindo com a equipe de enfermagem responsável, com a família e comunidade. Desse modo, a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente com alguma doença neurodegenerativa, seja através de orientações, apoio familiar, execuções técnicas, que possam contribuir para melhoria da qualidade de vida do portador. **OBJETIVO:** Compreender a relevância da Atuação da Enfermagem diante as Doenças neurodegenerativas na população idosa. **METODOLOGIA:** Para este estudo foram utilizados um levantamento bibliográfico nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para o levantamento dos artigos, utilizaram-se os descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos Descritores em Ciências da Saúde, como "Doenças neurodegenerativas", "Enfermagem" e "Atenção à Saúde do idoso". Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português; artigos que abordam a temática de enfermagem na atenção à saúde do idoso e as doenças neurodegenerativas que mais acometem a população idosa; pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática e divulgada no período de 2019 a 2025. Como critérios de exclusão, os artigos repetidos foram retirados da análise do estudo. **RESULTADOS:** Por meio dessa pesquisa, espera-se obter uma análise sobre a atuação da enfermagem no contexto das doenças neurodegenerativas e o papel da enfermagem no cuidado ao paciente idoso, permitindo uma compreensão aprofundada dos desafios, competências, práticas e impactos dessa atividade profissional em um cenário crítico e a importância do suporte familiar. A análise sistemática da literatura disponível propiciará identificar as lacunas no conhecimento atual, bem como consolidar o que tem sido efetivo e inovador na prática da enfermagem no cuidado a saúde do idoso. **CONCLUSÃO:** Para a ampliação do conhecimento científico sobre a enfermagem frente às doenças neurodegenerativas no idoso é preciso fornecer subsídios para a prática clínica, o ensino, a pesquisa e a gestão em saúde. A expectativa é que esse trabalho possa contribuir para melhorias contínuas na qualidade do atendimento prestado aos pacientes portadores de doenças neurodegenerativas, fortalecendo o papel essencial da enfermagem no cenário de saúde atual.

Palavras-chave: Enfermidades neurológicas¹, Cuidados da terceira idade², Assistência ao envelhecimento³.





TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹ Karolayne da Conceição Silva, ² Bárbara Souza Franco da Silva, ³ Letícia de Moraes Saes Peres, ⁴ Francisca Nariane Vale de Sousa, ⁵ Priscila Ramos de Oliveira Moreira

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Estácio de Sá, ²Graduanda em Enfermagem, Universidade de Santo Amaro (UNISA), ³Graduanda em Enfermagem, Universidade São Francisco (USF), ⁴Graduada em Serviço Social (UNOPAR), Pós-graduada em Serviço Social, Ética e Direitos Humanos; Serviço Social e Políticas Públicas (Faculdade Iguazu), ⁵ Graduada em Enfermagem, Centro Universitário UNITOP.

Eixo Temático: Modelos de Tecnologias em Saúde

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: karolaynebrandao.kb@gmail.com

Introdução: O avanço tecnológico consolidou a saúde digital (e-saúde) como um campo estratégico para ampliar o acesso e a qualidade da atenção em saúde, conforme destacado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A pandemia da COVID-19 intensificou a adoção da telessaúde, permitindo superar barreiras físicas e ampliar o alcance da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio de teleconsultas, telediagnósticos e educação permanente. A telessaúde oferece à população a possibilidade de receber atendimento à distância de forma qualificada e efetiva, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) ao ampliar a resolutividade, reduzir filas de espera e possibilitar acompanhamento especializado. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura científica, o papel da telessaúde como estratégia inovadora na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “telessaúde”, “telemedicina” e “saúde digital”. Foram incluídos artigos entre 2020 e 2025, de acesso gratuito e texto completo. Excluíram-se duplicados e estudos fora da temática. Após triagem, 10 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os estudos relatam que a telessaúde configura-se como um modelo inovador de assistência, incorporado às redes de atenção, especialmente na APS. Mostra-se crucial na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no diagnóstico precoce e na gestão de condições crônicas, por meio de plataformas digitais, podendo ser utilizada em ações voltadas ao atendimento pré-clínico, oferecendo suporte assistencial e acompanhamento à distância com especialista, superando barreiras geográficas ao garantir acesso a cuidados especializados em áreas remotas ou rurais e, simultaneamente, reduz custos para pacientes e sistemas de saúde ao evitar deslocamentos desnecessários e otimizar recursos. Nesse contexto, destacam-se iniciativas como o TeleNordeste, desenvolvido pelo Ministério da Saúde em parceria com o PROADI-SUS, que evidencia a ampliação do acesso equitativo a especialistas em regiões desassistidas. Dessa forma, a saúde digital potencializa a resolutividade, promove a equidade e reforça a integralidade do cuidado em saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que a telessaúde constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento da APS, ao ampliar o acesso e a qualidade dos serviços no SUS. Contudo, sua efetiva implementação ainda enfrenta desafios, sobretudo relacionados às desigualdades no acesso às tecnologias, em especial nas áreas rurais, onde muitas pessoas não dispõem de infraestrutura adequada de comunicação. Assim, sua efetividade depende da articulação equilibrada entre recursos digitais e práticas presenciais, assegurando a resolutividade, a integralidade do cuidado e a manutenção do vínculo entre usuários e equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Telessaúde, Saúde digital, Atenção primária à saúde.





INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO CUIDADO

¹ Victor Cunha Sandrin; ² Francisco Gabriel Moura de Melo; ³ João Victor Campos Correa; ⁴ Maria Vitória Sabino Hupp; ⁵ Vitor Moreira Gonçalves da Silva; ¹ Felipe Mendes de Andrade de Carvalho

¹ Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil; ² Centro Universitário UNINASSAU – Maracanaú, Ceará, Brasil; ³ Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Campus Itajaí, Santa Catarina, Brasil; ⁴ Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵ Instituição de Ensino Superior de Cacoal – FANORTE, Rondônia, Brasil.

Eixo Temático: Novos Modelos Assistenciais e de Gestão

Modalidade: Resumo simples

E-mail do Autor: victorsandrin26@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo considerada a porta de entrada preferencial dos usuários e o principal eixo de organização da rede assistencial (Da Silva; Austríaco-Teixeira, 2025). Nesse contexto, sua atuação vai além da simples oferta de consultas médicas, abrangendo a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o diagnóstico precoce, o tratamento e o acompanhamento contínuo dos indivíduos, famílias e comunidades. Nessa perspectiva, a integração multiprofissional surge como uma estratégia essencial para qualificar o cuidado, possibilitando a atuação conjunta e coordenada de diferentes categorias profissionais, com o objetivo de proporcionar um atendimento mais integral, resolutivo e centrado no paciente (Rewa et al., 2025). Essa abordagem favorece não apenas a eficácia clínica, mas também o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade, contribuindo para um modelo de saúde mais humanizado e participativo. **Objetivo:** Analisar a importância da integração multiprofissional na APS e identificar estratégias utilizadas para melhorar a qualidade do cuidado prestado à população. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos a partir das bases de dados LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e MEDLINE. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa no ano de 2025. Como critérios de exclusão, retiraram-se os resumos publicados em anais de congresso, dissertações e teses. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstram que a integração multiprofissional mostrou-se eficaz na melhoria da comunicação entre membros da equipe, na otimização de recursos e no planejamento de intervenções individualizadas (De Jesus et al., 2025). A colaboração entre diferentes categorias profissionais favorece a resolutividade das ações, fortalece o vínculo com os usuários e permite maior abrangência no acompanhamento de pacientes com condições crônicas e complexas (Damascena et al., 2025). Além disso, práticas colaborativas contribuem para reduzir desigualdades em saúde e alinhar o cuidado às necessidades da comunidade, evidenciando que a interdisciplinaridade é essencial para o fortalecimento da APS (Silva et al., 2025). **Conclusão:** A integração multiprofissional na Atenção Primária à Saúde representa uma estratégia indispensável para elevar a qualidade dos serviços, garantir maior resolutividade e promover um atendimento mais humanizado e centrado no paciente. Ao favorecer o trabalho conjunto de diferentes categorias profissionais, fortalece-se a atuação do SUS, amplia-se o alcance das ações preventivas e melhora-se a assistência prestada à população. Dessa forma, a implementação de políticas e programas que incentivem práticas colaborativas e coordenadas é essencial para consolidar um modelo de saúde integral, eficiente e equitativo, capaz de atender de forma efetiva às necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária, Equipe Multiprofissional, Qualidade do Cuidado.





EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Kayane Kellen de Sousa Santos; ² Isabel Clara da Silva Furtado; ³ Ana Maria Oliveira da Silva Pereira; ⁴ Ana Clara Ferreira do Nascimento; ⁵ Riquelme da Silva Rocha; ⁶ Celma de Oliveira Barbosa

¹ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ² Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ³ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁴ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁵ Graduando em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁶ Nutricionista e Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: kayanekellensantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) foi instituída em 1999 e atualizada dez anos depois, em um processo participativo, pautado em uma abordagem inovadora centrada nos paradigmas de práticas alimentares saudáveis, direito humano à segurança alimentar e nutricional, alinhados à Constituição Nacional Única do Brasil. Apesar de prevalecer no Brasil, o consumo de alimentos *in natura*, ou minimamente processados, nos últimos anos observou-se a crescente no consumo de ultraprocessados e processados em paralelo o aumento de casos de excesso de peso, evidenciando a influência do ambiente e políticas estruturantes na população e suas escolhas. Em 2014, o Brasil teve como marco histórico das políticas de alimentação, a publicação do Guia Alimentar para a População Brasileira, que estabeleceu recomendações enfáticas em relação ao consumo de ultraprocessados e expôs os riscos à saúde ao consumir alimentos ultraprocessados e processados. Desde sua implementação, a PNAN mantém seus desafios de cumprimento efetivo do seu objetivo principal a garantia de direito humano ao acesso à alimentação adequada e saudável. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da implementação da Política Nacional de Alimentação no Brasil. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Política Nacional de Alimentação e Nutrição, implementação do PNAN, Políticas de Alimentação. O levantamento bibliográfico incluiu artigos publicados entre 2020 a 2025. **RESULTADOS:** A PNAN é uma política pública social, com relevância nas questões alimentares e nutricionais inserida em uma sociedade desigual em seu caráter estrutural como a brasileira, evidenciando um cenário de questionamentos e problemas a serem enfrentados e suas logísticas. As ações de alimentação e nutrição na Atenção Primária de Saúde, realizado em 2018, constatou-se que 52,4% delas se voltaram para diagnóstico e 30,1% para assistência e tratamento de doenças. Por outro lado, aquelas de promoção da alimentação adequada e saudável (APS) apresentaram registro de 16,5%, revelando limites na ocorrência dessas ações. No cenário de prevenção de deficiências nutricionais específicas e controle de distúrbios nutricionais, o Brasil destacou-se com a tradição de implementação de programas de suplementação, como o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) e Vitamina A (PNSVA), a Estratégia de Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes em Pó (NutriSUS) e a iodização do sal. Alguns deles são bem avaliados, como o programa de iodização do sal, enquanto eram questionadas a cobertura e efetiva aplicação dos demais programas. **CONCLUSÃO:** Para fortalecer a implementação do PNAN, a gestão federal deve focar em três pontos principais: dar mais atenção aos critérios sociais para garantir um acesso mais justo, valorizar os nutricionistas e a área da saúde nutricional com mais investimentos em capacitação, e buscar ativamente superar os obstáculos que dificultam o acesso a uma alimentação saudável para todos.

Palavras-chave: Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Segurança alimentar e nutricional, Políticas Públicas de saúde.





LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS: UMA REVISÃO DE EFICÁCIA, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

¹ Rikelme Da Silva Rocha; ² Ana Maria Oliveira da Silva Pereira; ³ Ana Clara Ferreira do Nascimento; ⁴ Isabel Clara da Silva Furtado; ⁵ Kayane Kellen de Sousa Santos; ⁶ Celma de Oliveira Barbosa

^{1,2,3,4,5} Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Uninassau, Piauí, Brasil; ⁶ Nutricionista-docente Uninassau, Doutora em Biotecnologia (Universidade Federal do Ceará).

Eixo Temático: Modelos de Tecnologias em Saúde

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: rikelmerocha009@gmail.com

INTRODUÇÃO: A laserterapia de baixa intensidade tem se consolidado como uma abordagem inovadora e não invasiva no tratamento de úlceras agudas e crônicas, favorecendo a cicatrização, a regeneração celular e a produção de colágeno, além de reduzir dor, inflamação e estimular a circulação sanguínea e a drenagem linfática. Sua ação inclui a remoção de tecido necrótico sem comprometer estruturas saudáveis, bem como eficácia contra bactérias resistentes por meio do rompimento da barreira do biofilme e do efeito fototérmico, que promove a destruição microbiana. Apesar de seus benefícios clínicos, ainda apresenta limitações, como a escassez de estudos conclusivos, a necessidade de terapias complementares e a influência de fatores individuais na resposta ao tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar bibliograficamente a eficácia da terapia a laser na promoção de uma cicatrização mais rápida e eficiente em úlceras. **MÉTODOS:** Este trabalho foi uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar a eficácia da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de úlceras agudas e crônicas. A busca foi realizada em bases de dados como SciELO, PubMed e Elsevier, utilizando os descritores: “laserterapia”, “cicatrização de úlceras”, “fotobiomodulação” e “regeneração tecidual”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em português e inglês, que abordassem os efeitos clínicos da aplicação do laser de baixa intensidade em processos de cicatrização, redução de dor e controle de infecções. A seleção dos materiais considerou estudos que discutem os mecanismos de ação da técnica, seus benefícios terapêuticos e as limitações observadas na prática clínica. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou que a laserterapia de baixa intensidade apresenta efeitos positivos no tratamento de úlceras agudas e crônicas, promovendo cicatrização mais rápida por meio do estímulo à produção de colágeno, à regeneração tecidual e à formação de novos vasos sanguíneos. Além disso, observou-se redução da dor e da inflamação, assim como melhora no controle de infecções devido à ação antimicrobiana do laser. Apesar desses resultados promissores, alguns estudos apontaram limitações, como a falta de padronização nos protocolos, variações nos parâmetros utilizados e a necessidade de associar a terapia a outros recursos para potencializar seus efeitos. Os achados indicaram que a laserterapia é uma ferramenta promissora como recurso complementar no cuidado de pacientes com úlceras. **CONCLUSÃO:** A laserterapia de baixa intensidade acelerou a cicatrização de úlceras, reduziu dor, inflamação e auxiliou no controle de infecções, sendo uma opção complementar promissora no tratamento.

Palavras-chave: Laserterapia de baixa intensidade, Cicatrização de úlceras, Fotobiomodulação.





PNSAN, SISAN E PROGRAMAS SOCIAIS COMO ALIADOS NA SAÍDA DO BRASIL DO MAPA DA FOME EM 2025

¹ Rikelme Da Silva Rocha; ² Ana Maria Oliveira da Silva Pereira; ³ Anna Clara da Silva Torres Anaisse; ⁴ Luziane Kaylane Araujo Silva; ⁵ Antonia Kledyna Vieira da Silveira; ⁶ Celma de Oliveira Barbosa

^{1,2,3,4}, Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Uninassau, Piauí, Brasil; ⁵ Centro Universitário Fael, Piauí, Brasil; ⁶ Nutricionista-docente Uninassau, Doutora em Biotecnologia (Universidade Federal do Ceará).

Eixo Temático: Políticas públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: rikelmerocha009@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fome no Brasil está profundamente relacionada às desigualdades sociais e econômicas históricas que marcaram o país. Contudo, nos últimos anos, políticas públicas específicas possibilitaram importantes avanços. Nesse cenário, a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), em articulação com o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), tem como foco assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Para isso, são desenvolvidas ações intersetoriais que envolvem o fortalecimento da agricultura familiar, a compra e distribuição de alimentos, a ampliação do acesso à água e o incentivo a equipamentos públicos voltados à alimentação e nutrição. **OBJETIVO:** Analisar de que forma a atuação da PNSAN e do SISAN contribuiu para que o Brasil deixasse o Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2025. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma análise descritiva de documentos e relatórios oficiais de órgãos nacionais, como CONSEA, CAISAN e Ipea, publicados entre 2003 e 2023. Também foi utilizada como referência a edição de 2025 do relatório internacional SOFI (FAO/ONU), que avalia a prevalência de subnutrição como indicador para classificar os países no Mapa da Fome. **RESULTADOS:** A articulação entre programas de transferência de renda, políticas de incentivo à agricultura e ações sociais possibilitou reduzir significativamente os índices de insegurança alimentar grave no Brasil entre 2023 e 2024. Esse processo também esteve associado à diminuição da pobreza extrema, ao crescimento da renda domiciliar e a uma melhor distribuição de recursos no país. Como consequência, a taxa de subalimentação caiu para menos de 2,5% da população, critério adotado pela FAO para retirar um país do Mapa da Fome. **CONCLUSÃO:** Os dados apontam que a implementação da PNSAN, junto com o SISAN e programas sociais como o Bolsa Família e o Plano Brasil Sem Fome, teve papel fundamental na redução da fome e da pobreza no Brasil. Essa experiência evidencia a importância da continuidade e do fortalecimento das políticas públicas de segurança alimentar como estratégia para garantir direitos sociais e combater desigualdades históricas.

Palavras-chave: Segurança alimentar, políticas públicas, desigualdade social.



EFEITOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Kayane Kellen de Sousa Santos; ² Isabel Clara da Silva Furtado; ³ Ana Maria Oliveira da Silva Pereira; ⁴ Ana Clara Ferreira do Nascimento; ⁵ Riquelme da Silva Rocha; ⁶ Celma de Oliveira Barbosa

¹ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ² Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ³ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁴ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁵ Graduando em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁶ Nutricionista e Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: kayanekellensantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) foi instituída em 1999 e atualizada dez anos depois, em um processo participativo, pautado em uma abordagem inovadora centrada nos paradigmas de práticas alimentares saudáveis, direito humano à segurança alimentar e nutricional, alinhados à Constituição Nacional Única do Brasil. Apesar de prevalecer no Brasil, o consumo de alimentos *in natura*, ou minimamente processados, nos últimos anos observou-se a crescente no consumo de ultraprocessados e processados em paralelo o aumento de casos de excesso de peso, evidenciando a influência do ambiente e políticas estruturantes na população e suas escolhas. Em 2014, o Brasil teve como marco histórico das políticas de alimentação, a publicação do Guia Alimentar para a População Brasileira, que estabeleceu recomendações enfáticas em relação ao consumo de ultraprocessados e expôs os riscos à saúde ao consumir alimentos ultraprocessados e processados. Desde sua implementação, a PNAN mantém seus desafios de cumprimento efetivo do seu objetivo principal a garantia de direito humano ao acesso à alimentação adequada e saudável. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da implementação da Política Nacional de Alimentação no Brasil. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Política Nacional de Alimentação e Nutrição, implementação do PNAN, Políticas de Alimentação. O levantamento bibliográfico incluiu artigos publicados entre 2020 a 2025. **RESULTADOS:** A PNAN é uma política pública social, com relevância nas questões alimentares e nutricionais inserida em uma sociedade desigual em seu caráter estrutural como a brasileira, evidenciando um cenário de questionamentos e problemas a serem enfrentados e suas logísticas. As ações de alimentação e nutrição na Atenção Primária de Saúde, realizado em 2018, constatou-se que 52,4% delas se voltaram para diagnóstico e 30,1% para assistência e tratamento de doenças. Por outro lado, aquelas de promoção da alimentação adequada e saudável (APS) apresentaram registro de 16,5%, revelando limites na ocorrência dessas ações. No cenário de prevenção de deficiências nutricionais específicas e controle de distúrbios nutricionais, o Brasil destacou-se com a tradição de implementação de programas de suplementação, como o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) e Vitamina A (PNSVA), a Estratégia de Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes em Pó (NutriSUS) e a iodização do sal. Alguns deles são bem avaliados, como o programa de iodização do sal, enquanto eram questionadas a cobertura e efetiva aplicação dos demais programas. **CONCLUSÃO:** Para fortalecer a implementação do PNAN, a gestão federal deve focar em três pontos principais: dar mais atenção aos critérios sociais para garantir um acesso mais justo, valorizar os nutricionistas e a área da saúde nutricional com mais investimentos em capacitação, e buscar ativamente superar os obstáculos que dificultam o acesso a uma alimentação saudável para todos.

Palavras-chave: Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Segurança alimentar e nutricional, Políticas Públicas de saúde.





TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO NA ASSISTÊNCIA E GESTÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

¹ Rikelme Da Silva Rocha ; ² Ana Luisa Pires; ³ Beatriz Jeovana da Silva Rodrigues; ⁴ Geovana Viana Carvalho; ⁵ Samia Mikaelly da Silva Macedo; ⁶ Marilene Magalhães de Brito

^{1,2,3,4,5} Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Uninassau, Piauí, Brasil; ⁶ Nutricionista e Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

Eixo Temático: Novos modelos assistências e de gestão

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: rikelmerocha009@gmail.com

INTRODUÇÃO: A telemedicina é uma tecnologia da informação aplicada à saúde que possibilita a comunicação, o atendimento e a capacitação de profissionais de forma remota. Com o uso de ferramentas de autoavaliação e recursos como vídeo chamadas, telefonemas e plataformas digitais específicas, essa prática permite o acompanhamento do paciente a distância, garantindo agilidade e acessibilidade aos serviços de saúde. Durante a pandemia da COVID-19, a telemedicina ganhou ainda mais destaque, consolidando-se como uma alternativa essencial de cuidado. No Brasil, sua regulamentação é definida pela Resolução CFM nº 2.227/2018, que estabelece princípios éticos para a prestação de serviços médicos a distância. Além da assistência direta ao paciente, a telemedicina também desempenha um papel importante na pesquisa em saúde. **OBJETIVO:** Analisar os desafios da telemedicina no Brasil no contexto pós-pandemia. **MÉTODOS:** Este estudo utiliza a revisão integrativa da literatura para analisar os desafios da telemedicina no contexto pós-pandemia. A coleta de dados foi realizada na base SciELO e complementada com artigos relevantes externos, abordando implementação, desafios e impactos da telemedicina no Brasil, a fim de oferecer uma visão abrangente do tema no cenário atual. **RESULTADOS:** A telemedicina demonstrou-se essencial no período pós-pandemia, consolidando-se como um recurso estratégico para ampliar o acesso à saúde e otimizar processos de atendimento. Os estudos analisados destacam que, além de reduzir o tempo gasto em tarefas administrativas e assistenciais, a prática possibilita maior precisão no acompanhamento clínico quando associada a sistemas de gestão bem estruturados. Observou-se também que a telemedicina contribui para a continuidade do cuidado, promove maior integração entre profissionais e pacientes, e pode minimizar desigualdades regionais de acesso aos serviços de saúde. Contudo, persistem desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, capacitação profissional, segurança da informação e regulamentação ética e legal. **CONCLUSÃO:** A telemedicina consolidou-se como ferramenta essencial no pós-pandemia, oferecendo agilidade e acessibilidade no cuidado em saúde. No entanto, ainda exige investimentos em tecnologia, capacitação e regulamentação para ampliar seu alcance de forma segura e eficaz.

Palavras-chave: telemedicina, pós-pandemia, plataformas.





RISCOS DO USO DE CORANTES ARTIFICIAIS EM MEDICAMENTOS PARA GRUPOS VULNERÁVEIS: COMO GESTANTES

¹ Rikelme Da Silva Rocha; ² Ana Maria Oliveira da Silva Pereira; ³ Anna Clara da Silva Torres Anaisse; ⁴ Maria Cecília da Silva Barbosa; ⁵ Miriã Gomes Ribeiro; ⁶ Marilene Magalhães de Brito

^{1,2,3,4,5} Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Uninassau, Piauí, Brasil; ⁶ Nutricionista e Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Modelos de Tecnologias em Saúde

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: rikelmerocha009@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os mecanismos artificiais utilizados para conferir cor a produtos são denominados corantes, presentes em diversos setores, como o alimentício, farmacêutico e cosmético. No caso dos medicamentos, além de melhorar a aparência, esses aditivos auxiliam na identificação e podem até reduzir riscos de contaminação, embora não apresentem valor nutricional. Entretanto, o consumo excessivo pode representar riscos à saúde, sobretudo durante a gestação. Apesar da ausência de evidências conclusivas em humanos, estudos em animais apontam que a exposição a corantes pode provocar alterações no comportamento, no desenvolvimento de órgãos e ossos, além de comprometer fígado, rins e baço da prole. A gestação, por sua vez, é um período marcado por intensas mudanças fisiológicas, nas quais o organismo materno se adapta para garantir o desenvolvimento saudável do feto. **OBJETIVO:** Este estudo busca analisar, por meio de revisão integrativa, os riscos da exposição a corantes artificiais em medicamentos, com atenção especial a grupos vulneráveis, como gestantes. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de nove estudos fornecidos para análise, dos quais quatro envolveram modelos animais gestantes. A avaliação concentrou-se nos possíveis efeitos tóxicos, mutagênicos e teratogênicos dos corantes artificiais em medicamentos, com ênfase em populações vulneráveis, especialmente gestantes. **RESULTADOS:** Os achados sugerem que a toxicidade desses aditivos pode impactar mais intensamente populações vulneráveis. Foram analisados 4 estudos com animais, que demonstraram um aumento de reações alérgicas, risco mutagênico e possibilidade de efeitos carcinogênicos. Os estudos são: Bradman et al., 2022 (EUA): Exposição Dietética a Corantes Alimentícios Sintéticos Aprovados pela FDA em Crianças, Gestantes e Mulheres em Idade Reprodutiva. Mostra que não existem estudos epidemiológicos humanos suficientes, mas dados em animais sugerem que a exposição pré-natal a corantes pode causar déficits comportamentais na prole. Hashem et al., 2019 (Egito): Efeitos Embriotóxicos e Teratogênicos da Tartrazina em Ratos. Em ratos, a Tartrazina (Amarelo nº 5) levou a reabsorções fetais, mortalidade, baixo peso, alterações em fígado, rins e baço, além de malformações ósseas. Öztürk et al., 2024 (Turquia): Avaliação do efeito da Tartrazina na prole de ratos em um modelo experimental in vivo. A exposição à Tartrazina durante toda a gestação causou lesões em órgãos (fígado, rins, coração e pulmões), alterações genéticas e prejuízos na formação óssea. **CONCLUSÃO:** A atenção à exposição diferenciada nesses grupos pode contribuir para modelos mais seguros de tecnologias em saúde e ampliar a proteção dos usuários de medicamentos.

Palavras-chave: Corantes artificiais, Aditivos, Gestantes.





IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL

¹ Isabel Clara da Silva Furtado; ² Kayane Kellen de Sousa Santos; ³ Ana Maria Oliveira da Silva Pereira; ⁴ Ana Clara Ferreira do Nascimento; ⁵ Riquelme da Silva Rocha; ⁶ Celma de Oliveira Rocha

¹ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ² Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ³ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁴ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁵ Graduando em Nutrição no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁶ Nutricionista e Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: isabelclara1717@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo que integra valores, conhecimentos e significados relacionados ao ato de se alimentar, com o propósito de fortalecer a autonomia das pessoas em suas escolhas. No Brasil, passou de iniciativas restritas ao enfoque biológico e normativo para políticas públicas que reconhecem a alimentação em uma perspectiva mais abrangente, que envolve dimensões sociais, culturais e econômicas. Esse processo revela disputas conceituais e práticas, destacando a necessidade de uma abordagem crítica e emancipatória, orientada à promoção de hábitos saudáveis que favoreçam a saúde e o bem-estar da população, em destaque no ambiente escolar, espaço difundido para a adesão de conhecimento. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN), com ênfase no impacto das práticas alimentares na promoção da saúde e na prevenção de doenças. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Educação alimentar e nutricional, hábitos alimentares, qualidade de vida, intervenção nutricional e promoção da saúde. O levantamento bibliográfico incluiu artigos publicados entre 2015 e 2025. **RESULTADOS:** As abordagens de Educação Alimentar e Nutricional mostraram-se mais efetivas quando envolvem toda a comunidade escolar, promovendo debate, troca de experiências e interações entre alunos, professores e familiares. Estudos indicaram que essas atividades eram mais significativas quando adaptadas à faixa etária, nível de conhecimento, contexto social e regionalidade dos escolares. Além disso, evidenciou-se que a inserção de práticas pedagógicas de EAN no currículo escolar, integradas a diversas áreas de estudo, apresentava grande potencial para promover hábitos alimentares saudáveis. **CONCLUSÃO:** A Educação Alimentar e Nutricional no Brasil evoluiu de abordagens normativas para práticas críticas e emancipadoras, reconhecendo os determinantes sociais da alimentação. Sua implementação contribuiu para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento da autonomia alimentar da população, consolidando-se como instrumento essencial de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Promoção da Saúde e Políticas públicas.





QUEDAS E FRATURAS EM IDOSOS: MÉTODOS PREVENTIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA

¹ Beatriz Gonçalves Teixeira Leite; ² Lucas Nacle Navarro Jorge; ³ Ricardo Teti Vieira; ⁴ Vinícios Oliveira Sales de Melo; ⁵ João Marcelo Quintella Mélo Ferreira; ⁶ Gilson Alves Falcão Filho

¹ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ³ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ⁴ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ⁵ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ⁶ Universidade Federal De Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: beatrizleite02@icloud.com

INTRODUÇÃO: Fraturas em idosos, frequentemente ocasionadas por quedas, estão associadas a elevado risco de morbimortalidade, perda de autonomia e maior demanda por cuidados de saúde. Assim, a atenção básica desempenha papel fundamental na identificação de fatores de risco, orientação e implementação de medidas preventivas para promoção da qualidade de vida do idoso. **OBJETIVO:** Analisar métodos preventivos de quedas e fraturas em idosos e sua eficácia. **MÉTODO:** Esse estudo é uma revisão de literatura que organizou os descritores da seguinte forma: (Elderly) AND (Fracture) AND (Primary care) AND (Fall) para aplicar na base de dados PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025) e no idioma inglês. Foram excluídos artigos incongruentes com o tema e estudos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados, detalhadamente, três artigos. Um terço da população idosa, acima dos 65 anos, sofre de quedas anuais onde cerca de 20% desses acidentes geram danos físicos. Para a resolução e prevenção desse agravo, os estudos demonstraram que exercícios supervisionados de equilíbrio e resistência, especialmente quando realizado de forma contínua de 1 a 2 anos, reduzem a taxa de queda em idosos. Além disso, programas de intervenção multifatorial, desenvolvidos na atenção primária e adaptados às condições de cada idoso, demonstram que a prática de exercícios físicos, a avaliação de riscos, as adaptações ambientais e o apoio de profissionais de saúde contribuem para a prevenção de agravos. Em relação a práticas nutricionais, dietas com maior consumo de laticínios mostrou-se eficaz na redução do número de idosos com fraturas relacionadas a quedas, já a suplementação de vitamina D quando associada a cálcio, em alguns estudos, indicaram possíveis benefícios na redução de quedas e fratura. **CONCLUSÃO:** Enquanto medidas isoladas têm efeito limitado, as atividades promovidas pela atenção primária têm papel central na identificação de riscos e na implementação dessas ações preventivas, favorecendo a autonomia e a qualidade de vida do idoso. Persistem, porém, lacunas sobre impacto em fraturas e efetividade no contexto da população geriátrica, reforçando a importância de novas pesquisas.

Palavras-chave: Idoso, Fratura, Prevenção.





ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA O CUIDADO INTEGRAL DE PACIENTES COM EPILEPSIA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹de Oliveira AKS; ²Ferreira JPM; ³Barros LMB; ⁴Moraes VHO; ⁵Macêdo JA; ⁶Silva LJ

^{1 2 3 4 5 6} Pontifícia Universidade Católica de Goiás Brasil.

Eixo Temático: Novos modelos de assistência e gestão

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: servatoanakarolina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma das doenças neurológicas crônicas mais prevalentes no mundo e está associada a elevados índices de morbimortalidade, estigma social e impactos significativos na qualidade de vida. Na atenção primária, persistem desafios como adesão terapêutica insuficiente, limitação de recursos e falta de capacitação profissional. Nesse contexto, torna-se fundamental adotar estratégias de gestão que fortaleçam o cuidado integral e qualifiquem o atendimento às pessoas com epilepsia. **OBJETIVOS:** Sistematizar as principais estratégias de gestão para o cuidado de pacientes com epilepsia na atenção primária, buscando: avaliar o impacto da capacitação profissional e da colaboração multiprofissional na melhoria da capacidade diagnóstica, terapêutica e de apoio psicossocial; analisar a relevância do suporte a cuidadores e de planos específicos para grupos vulneráveis na adesão ao tratamento e na continuidade do cuidado; e explorar o potencial de modelos inovadores e da reorganização dos fluxos assistenciais para fortalecer a eficácia a atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base PubMed em agosto de 2025, utilizando os descritores “Epilepsy”, “Primary Health Care” e “Health Care Management”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2024 e 2025 que analisassem o impacto e a efetividade de estratégias de gestão sobre pacientes com epilepsia na atenção primária. Excluíram-se revisões, relatos de caso, editoriais e estudos sem análise de desfechos clínicos. Após triagem, 11 artigos compuseram a amostra. **RESULTADOS:** Identificou-se que as principais estratégias de gestão incluem: capacitação estruturada de profissionais, que amplia a capacidade diagnóstica e terapêutica; cuidado colaborativo entre médicos e enfermeiros, que melhora o acesso e o apoio psicossocial; e suporte a cuidadores familiares, essencial para adesão e redução da sobrecarga. O treinamento de profissionais da atenção primária demonstrou aumento significativo na capacidade diagnóstica e de manejo clínico da epilepsia em contextos de baixa disponibilidade de especialistas. Evidências também destacaram a necessidade de atenção diferenciada a idosos, devido a comorbidades e polifarmácia, e a adolescentes em transição para a vida adulta, que exigem planos de autogestão e suporte contínuo. Modelos inovadores, como unidades de monitoramento de crises e cuidado colaborativo em saúde mental, mostraram impacto positivo em desfechos clínicos, emocionais e econômicos. Observou-se ainda que pacientes com epilepsia utilizam mais consultas na atenção primária, mas de curta duração, reforçando a necessidade de reorganização dos fluxos assistenciais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a adoção de estratégias de gestão na atenção primária, como capacitação estruturada, cuidado colaborativo multiprofissional, apoio a cuidadores e reorganização do atendimento, potencializa o diagnóstico, o manejo clínico e o suporte psicossocial de pacientes com epilepsia. Tais medidas apresentam impacto positivo em desfechos clínicos, emocionais e econômicos, especialmente em grupos específicos como idosos e adolescentes, reforçando a importância do cuidado integral e resolutivo na rede de atenção primária.

Palavras-chave: Epilepsia, Cuidado integral, Atenção primária





UM PANORAMA DA OSTEOPOROSE ANALISADO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Lucas Nacle Navarro Jorge; ² Beatriz Gonçalves Teixeira Leite; ³ Daniel Fried; ⁴ Guilherme Romeiro de Melo Soares; ⁵ Pedro Henrique Corrêa de Oliveira; ⁶ Gilson Alves Falcão Filho

¹ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ³ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ⁴ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Pernambuco, Brasil; ⁵ Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Pernambuco, Brasil; ⁶ Universidade Federal De Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do autor: lucasnaclenavarrojorge@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma condição crônica, silenciosa e prevalente em idosos, configurando um importante problema de saúde pública. Apesar de seu impacto na morbidade e mortalidade, permanece subdiagnosticada e subtratada na Atenção Primária à Saúde (APS), em parte pela ausência de linhas de cuidado estruturadas, o que dificulta a detecção precoce, o manejo e a continuidade do cuidado. Entre 2020 e 2030, proclamada pela OMS como a “Década do Envelhecimento Saudável”, a saúde óssea e a prevenção de fraturas foram destacadas como prioridade. O sinal clínico mais evidente da doença é a fratura por fragilidade. A osteoporose caracteriza-se por baixa densidade mineral óssea (DMO) e deterioração da microarquitetura óssea, levando à fragilidade esquelética e maior risco de fraturas. **OBJETIVO:** Analisar modelos assistenciais integrados para o cuidado à osteoporose, com enfoque nas linhas de cuidado na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Esse estudo é uma revisão de literatura que organizou os descritores da seguinte forma: (Osteoporosis) AND (Primary care) para aplicar na base de dados PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025) e no idioma inglês. Foram excluídos artigos que não foram condizentes com o tema proposto e/ou que apresentaram estudos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 3 artigos para a realização desse resumo. A conscientização da população e o desenvolvimento de estratégias de saúde voltadas para a promoção da saúde óssea desde a juventude são fundamentais para reduzir o impacto da osteoporose em gerações futuras. Contudo, observa-se que mesmo após uma fratura por fragilidade, menos de 20% dos pacientes recebem tratamento adequado para prevenir novos eventos, sendo as taxas ainda menores em mulheres idosas e em residentes de instituições de longa permanência. Esse cenário reforça a importância da identificação sistemática, na Atenção Primária, de indivíduos com maior risco de fraturas, aliada a um manejo personalizado capaz de direcionar intervenções mais eficazes. No que se refere ao tratamento, os bisfosfonatos representam uma das principais terapias disponíveis, com eficácia comprovada na redução do risco de fraturas. Entretanto, quando utilizados por tempo prolongado, podem estar associados a complicações incomuns, como fraturas atípicas do fêmur (AFF) e osteonecrose da mandíbula (ONJ). Apesar de raros, esses efeitos adversos exigem vigilância clínica contínua, ressaltando a necessidade de equilibrar riscos e benefícios no seguimento de longo prazo desses pacientes. **CONCLUSÃO:** A atenção Primária se faz imprescindível nas áreas do manejo da osteoporose, contudo, persistem lacunas importantes no cuidado que exige atenção em todos os níveis desde a prevenção, cuidado e tratamento, do paciente ao médico, até os formuladores de políticas públicas.

Palavras-chave: Osteoporose, Atenção Primária, Fratura.



O IMPACTO CAUSADO PELAS TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

¹ Cassiane Abreu da Silva; ² Francisco Martins da Silva Júnior; ³ Nayane Santos Vaz ⁴ Suzana Mendes Araújo ⁵ Thais Roberta de Oliveira Araújo ; ⁶ Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

¹ Graduada de Enfermagem pela Universo Salgado de Oliveira, – UNIVERSO, Rio de Janeiro, Brasil; ² Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU; ³ Graduada em enfermagem pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; ⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, ⁶ Enfermeira especialista em saúde da família pela UNEB

Eixo Temático: Modelo de Tecnologia em Saúde

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: cassiabreus@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de tecnologia na atenção primária à saúde traz benefícios para os usuários, profissionais e gestão, focando na promoção da saúde. No entanto, é importante que esse uso esteja equilibrado, mantendo a qualidade da experiência do profissional, e garantindo que para o usuário as informações sejam transmitidas de forma objetiva. A análise dos artigos selecionados mostra que, embora a tecnologia tenha se tornado uma ferramenta essencial, seu uso abusivo pode trazer riscos. **OBJETIVO:** Compreender as facilidades e dificuldades do uso de tecnologias na atenção primária atualmente. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), via Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde Digital”, “Atenção Primária” e “Gestão” e pelos *Medical Subject Headings*: “Digital Health”, “Primary Health Care” e “Health Management”. Utilizando o operador booleano “AND”. Para os critérios de inclusão foram utilizados artigos que abordam sobre o tema, disponíveis gratuitamente e completos, publicados nos últimos 05 anos. Artigos fora da temática, repetidos, indisponíveis gratuitamente e incompletos foram excluídos. A partir da aplicação desses critérios foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciam que o uso de tecnologias digitais na atenção primária contribui para o aprimoramento da gestão, dos profissionais e dos usuários. Essa metodologia inovadora, acessível por tablets, celulares e computadores, possibilita a prevenção das doenças mais prevalentes na comunidade e fornece previsões de riscos aos profissionais de saúde, constituindo-se como um importante alicerce para o cuidado. Os autores destacam que a aplicação dessas ferramentas pode ser adequada ao contexto, uma vez que favorece o diagnóstico precoce, a documentação digital dos usuários, a otimização do fluxo de trabalho, a alocação de recursos de forma mais acessível e econômica, além de oferecer uma maior riqueza de informações. Ressalta-se ainda que a inteligência artificial (IA) fortalece a relação entre pacientes e profissionais, promovendo maior equidade no cuidado. Entretanto, apesar dos benefícios apresentados, os resultados também apontam para desafios que precisam ser superados, tais como a falta de estrutura, a ausência de estratégias didáticas para pessoas com menor familiaridade digital, interfaces mal projetadas, inadequações do sistema técnico em relação ao fluxo clínico e a excessiva dependência tecnológica, fatores que dificultam alcançar o impacto almejado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essa tecnologia configura-se como estratégia essencial para ampliar o acesso à comunidade, fortalecendo a prática profissional por meio do suporte à tomada de decisão, da melhoria da qualidade assistencial e da prevenção de complicações. Entretanto, há desafios como a dificuldade do uso da plataforma, impacto na produtividade, fragilidades na atenção humanizada e interfaces mal projetadas. Diante disso, essas limitações requerem recursos acessíveis, programas inclusivos e pesquisas que avaliem processos de implementação. Essas medidas podem expandir o uso das tecnologias, aprimorar a qualidade do atendimento e contribuir para que a OMS alcance, e possivelmente, supere seus objetivos.

Palavras-chave: Atenção Primária, Gestão, Saúde Digital.





TUTORIA E PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹ Éllen Roberta Dias de Farias; ² Lucivânia Maria da Silva; ³ Sebastião Rogério de Freitas Silva;

¹ Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde, Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico da Vitória, Pernambuco Brasil; ² Secretaria Municipal de Saúde da Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ³ Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico da Vitória, Pernambuco Brasil

Eixo Temático: Atenção Primária no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: nutriellenfarias@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional configura-se como uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* destinada à formação em serviço, fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). No campo da Nutrição em Saúde da Família, esse modelo de ensino-aprendizagem busca qualificar profissionais para atuação interdisciplinar e voltada às demandas sociais e de saúde coletiva. Nesse contexto, destacam-se a preceptoria e a tutoria como eixos centrais do processo formativo. O preceptor é o profissional inserido no serviço de saúde, responsável por acompanhar o residente no cotidiano, promovendo suporte técnico, monitorando a assiduidade e pontualidade, e orientando quanto às práticas assistenciais. Já o tutor, vinculado à instituição de ensino, atua como mediador acadêmico, oferecendo respaldo teórico, organizacional e pedagógico. Assim, ambos se configuram como pilares de suporte para a consolidação da formação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das atividades de tutoria e preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, enfatizando sua relevância no processo de formação profissional em nutrição. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na Residência Multiprofissional em Atenção Básica, com ênfase em Saúde da Família de Vitória de Santo Antão-PE, fruto da parceria entre a Prefeitura Municipal e o Centro Acadêmico da Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. O acompanhamento ocorreu ao longo das atividades práticas da residente, por meio de reuniões de preceptoria realizadas no serviço de saúde e encontros de tutoria conduzidos por um docente da universidade. A preceptoria contemplou supervisão direta, discussão de casos clínicos e avaliação de desempenho. A tutoria envolveu reuniões periódicas com foco em suporte pedagógico, teórico e organizacional, promovendo reflexões sobre as práticas e planejamento de intervenções. **RELATO:** As reuniões de preceptoria proporcionaram integração do residente às equipes de saúde, maior segurança para execução das atividades e espaço para discussão de dificuldades enfrentadas no cotidiano do serviço. Já as reuniões de tutoria fortaleceram a dimensão acadêmica, possibilitando acompanhamento próximo dos processos de aprendizagem, incentivo à reflexão crítica e suporte para o desenvolvimento de planos de ação. A articulação entre ambos os espaços — serviço e universidade — mostrou-se essencial para consolidar a formação profissional, favorecendo a autonomia, o senso crítico e a capacidade de atuação interdisciplinar. **CONCLUSÃO:** A experiência evidencia que a tutoria e a preceptoria são instrumentos complementares e fundamentais para a formação em residências multiprofissionais, sobretudo na nutrição. A integração entre serviço e universidade favorece o aprendizado contínuo, amplia a troca de saberes e contribui para o fortalecimento do SUS, reforçando a necessidade de valorização desses dispositivos formativos.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Preceptoria; Tutoria.





NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DA CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR

¹ Éllen Roberta Dias de Farias; ² Murilo Matias Silveira de Souza; ³ Lucivânia Maria da Silva

¹ Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde, Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico da Vitória, Pernambuco Brasil; ² Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde, Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico da Vitória, Pernambuco, Brasil; ³ Secretaria Municipal de Saúde da Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: nutriellenfarias@gmail.com

INTRODUÇÃO: A introdução alimentar é um momento determinante no desenvolvimento infantil, influenciando hábitos alimentares e a saúde ao longo da vida. Na Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais desempenham um papel fundamental ao orientar os usuários, seja em grupos educativos, salas de espera ou consultas de puericultura. No entanto, há dificuldades na padronização e clareza dessas orientações. Nesse cenário, a criação de materiais educativos por profissionais especializados pode fortalecer a promoção da saúde infantil, oferecendo suporte tanto às equipes da APS quanto às famílias na condução da alimentação complementar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de nutricionistas na construção de um guia prático de introdução alimentar e na realização de oficinas educativas para profissionais de enfermagem, visando aprimorar o repasse de informações sobre introdução alimentar adequada e saudável na APS. **MÉTODOS:** A experiência foi conduzida pelos nutricionistas da equipe multiprofissional Alto José Leal, em Vitória de Santo Antão-PE, que apoia dez equipes de saúde da família. Identificou-se a necessidade de padronizar e qualificar as orientações sobre introdução alimentar fornecidas às mães. Para isso, elaborou-se um guia prático baseado no *Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos* (BRASIL, 2019), contemplando informações sobre definição de introdução alimentar, métodos de oferta, cortes seguros, frequência e estratégias de orientação. O material foi pensado para uso direto pelas equipes de enfermagem, com linguagem acessível e exemplos práticos. Também foi confeccionado um folder com as informações baseadas no material utilizado nas oficinas, de forma mais compacta e ilustrativa, a ser repassado às mães durante as consultas de puericultura. **RELATO:** Foram realizadas, até o momento, quatro oficinas com enfermeiras de oito equipes de saúde da família, geralmente após encontros de apoio matricial. A explicação didática do material foi um momento de troca significativo e trouxe o levantamento de discussões importantes sobre situações observadas não só durante a puericultura, mas relatos de suas próprias experiências enquanto mães e enquanto passivas da introdução alimentar defasada com suas repercussões até a vida adulta, vista a necessidade de compreender a extensão que alguns processos da introdução podem apresentar nos mais diversos casos e a persistência que é demandada. O material foi bem recebido e houve um interesse expressivo por parte das profissionais pelo tema, uma vez que se faz bem presente em suas rotinas de trabalho. De maneira geral, a construção e execução das oficinas foi enriquecedor e permitiu que, para além de realizar a educação permanente com as enfermeiras, pudessemos discutir sobre o tema e trocar conhecimentos, de forma a aprimorar nossas habilidades para melhor orientarmos as mães que enfrentam barreiras na introdução alimentar. **CONCLUSÃO:** Capacitar profissionais enfermeiras sobre a introdução alimentar, tendo em vista que acompanham periodicamente essas crianças durante seu desenvolvimento intra e extrauterino, é um fator multiplicador de saberes e edificador de sistemas alimentares sustentáveis que promovam saúde. A educação permanente é uma ferramenta que transforma condutas e enriquece o cuidado na APS.

Palavras-chave: Introdução alimentar; Atenção Primária à Saúde; Nutrição.





POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Francielly Ribeiro Silva; ¹Milena dos Anjos Sousa; ²Stéfany Rodrigues de Sousa Melo.

¹ Graduandas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ² Doutora, Professora do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: franciellyribeiro97@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A saúde indígena no Brasil passou por importantes transformações nas últimas décadas, especialmente após a Constituição Federal de 1988, que reconheceu os povos indígenas como cidadãos de direitos. A criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS) em 1999 e da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) em 2002 representaram avanços significativos no reconhecimento das especificidades socioculturais dessas populações. No entanto, esses avanços ainda não são suficientes para superar as desigualdades no acesso e na efetivação das ações de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária, evidenciando a necessidade de uma análise crítica sobre o panorama e entraves dessas políticas. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão, os avanços e desafios das políticas públicas de saúde indígena no Brasil, com ênfase na Atenção Primária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, elaborado a partir de uma revisão narrativa de literatura em artigos científicos, documentos governamentais e produções institucionais que abordam a trajetória das políticas de saúde indígena no Brasil, priorizando fontes recentes (2018–2025). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam avanços como a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, a valorização da participação social por meio de conferências nacionais, a ampliação do financiamento público e a presença de programas como o Mais Médicos, que aumentaram a cobertura em territórios de difícil acesso, bem como se destacam a formação de agentes indígenas de saúde. Entretanto, permanecem desafios como a reduzida permanência de profissionais de saúde nos territórios indígenas, dificuldades logísticas de acesso, precariedade de saneamento básico, desigualdades nos indicadores de saúde em relação à população geral e fragilidades na implementação efetiva da PNASPI. Outro ponto crítico refere-se à necessidade de fortalecer a interculturalidade, integrando saberes tradicionais indígenas às práticas biomédicas, o que ainda ocorre de maneira incipiente. Além disso, os conflitos fundiários e os impactos ambientais sobre os territórios indígenas que corroboram para a insegurança alimentar, têm agravado o quadro de saúde, refletindo-se em maiores taxas de desnutrição infantil, mortalidade materna e prevalência de doenças infecciosas, evidenciando a urgência de estratégias mais eficazes de vigilância, prevenção e cuidado em saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que as políticas públicas de saúde indígena no Brasil representam um marco no reconhecimento dos direitos e especificidades culturais dos povos originários, mas sua efetividade ainda depende de maior investimento na Atenção Primária, fortalecimento da gestão participativa, valorização da formação intercultural de profissionais e continuidade das políticas públicas, independentemente de mudanças políticas. O fortalecimento da PNASPI e da SESAI é fundamental para consolidar uma atenção à saúde indígena que seja universal, equitativa e culturalmente sensível, contribuindo para a redução das desigualdades e promoção da cidadania.

Palavras-chave: Saúde Indígena, Povos Indígenas, Políticas Públicas, Atenção Primária à Saúde, Interculturalidade.





PREVALÊNCIA DO SOBREPESO EM HOMENS E MULHERES IDOSOS ACOMPANHADOS PELO SISVAN EM 2024

¹ Lyvia Gomes Campos; ² Ana Maria Silva Santos; ³ Anna Beatriz Barbosa Macêdo Nascimento Ferreira;
⁴ Francielly Ribeiro da Silva; ⁵ Marília Santos de Moraes

¹²³⁴⁵ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Atenção Primária no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: lyviagomes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, o sobrepeso vem aumentando nos últimos anos em ambos os sexos, em todas as faixas de renda e faixas etárias. No entanto, na faixa etária idosa, o sobrepeso surge como fator preocupante, pois eleva o risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, comprometendo a qualidade de vida e aumentando os custos em saúde, devendo, portanto, receber monitoramento constante. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do sobrepeso em homens e mulheres idosos acompanhados pelo SISVAN no ano de 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados extraídos dos relatórios do SISVAN-Web sobre o estado nutricional de idosos acompanhados no Brasil no ano de 2024. Para a revisão de literatura foram utilizados descritores como: “elderly”, “overweight” e “obesity”, unidos pelo operador booleano “AND”, utilizados nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos que apresentassem relação com o tema. Ao final, foram selecionadas 4 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados obtidos, o SISVAN acompanhou 9.255.285 idosos no ano de 2024. A análise do estado nutricional dos idosos ao longo deste ano indica uma predominância de casos de sobrepeso com 4.759.335 idosos (51.42%) em comparação com as categorias de baixo peso que apresentou 1.145.386 (12.38%) e adequado ou eutrófico com 3.350.564 (36.2%). A explicação é que, durante o envelhecimento, há uma maior propensão fisiológica ao ganho de peso devido ao acúmulo de tecido adiposo causado pelo sedentarismo e excesso de nutrientes ingeridos, tornando essa fase mais vulnerável. Diante disso, observou-se que o sexo feminino foi o que possuía maiores números de estado nutricional de sobrepeso, com 3.040.986 (55,19%), enquanto o sexo masculino apresentou 1.718.349 (45,88%). Ou seja, pode-se inferir que há uma relação atenuante com o fator sexo, pois, os achados mais relatados em grandes quantitativos são em pessoas do sexo feminino. Isso pode ser resultante de fatores fisiológicos, como alterações hormonais pós menopausa, associado a fatores relacionados a estilo de vida, como alimentação e sedentarismo. **CONCLUSÃO:** O estado nutricional de sobrepeso apresentou predominância nos idosos acompanhados pelo SISVAN em 2024, devido à predisposição fisiológica. Além disso, houve maior prevalência de sobrepeso nos idosos do sexo feminino, resultado de fatores fisiológicos e relacionados ao estilo de vida. Assim, com os dados obtidos, é possível planejar estratégias que promovam o bem-estar e qualidade de vida a essa faixa etária.

Palavras-chave: Sobrepeso, Idoso, SISVAN.





PROJETO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA OS COLABORADORES DE UM HOSPITAL DA CIDADE DE PASSOS, MINAS GERAIS

¹Junya de Moraes Marques; ²Larissa Chaves Viana; ¹Débora Vasconcelos Bastos Marques

¹Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil; ²Santa Casa de Misericórdia de Passos, Minas Gerais, Brasil

Eixo Temático: Atenção Primária no Ensino, na Pesquisa e na Extensão;

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: debora.marques@uemg.br

INTRODUÇÃO: A dieta habitual dos brasileiros, é, atualmente, caracterizada por uma combinação de uma dieta dita “tradicional” (baseada no arroz com feijão) com alimentos classificados como ultraprocessados, com altos teores de gorduras, sódio e açúcar, com baixo teor de micronutrientes e alto conteúdo calórico. Esse perfil alimentar contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento de hipovitaminoses e carência de minerais, ao mesmo tempo que pode causar doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, os indicadores antropométricos mostram aumentos contínuos de excesso de peso e obesidade na população infantil e adulta brasileira. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi realizar atendimentos nutricionais dos funcionários Santa Casa de Misericórdia de Passos-MG visando prevenir e/ou tratar doenças que tem na dieta um fator causal, estimulando práticas alimentares e hábitos saudáveis para a vida. **MÉTODOS:** O estudo foi do tipo transversal com o total de 35 indivíduos, submetidos à avaliação antropométrica, com aferição de peso, estatura e circunferências. O diagnóstico nutricional foi realizado pelo índice de massa corporal (IMC) calculado pela fórmula: peso/altura² e classificado segundo os critérios do Ministério da Saúde. Foram incluídos no Projeto todos os colaboradores participantes do Projeto Bem estar 360º executado pela equipe de Saúde do Trabalhador do hospital. O estudo foi elaborado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Minas Gerais – Unidade Passos (CAAE: 85906224.7.0000.5112 e parecer nº 7.530.140). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos colaboradores era do sexo feminino (80%, n=28) e a média de idade foi de 35,8 ± 10,4 anos. Os resultados evidenciaram que apenas 8,6% (n=3) dos participantes estavam com quadro de eutrofia, enquanto 91,4% apresentaram excesso de peso, sendo 42,9 % classificados com sobrepeso e 48,6% com obesidade. Os achados revelam uma elevada frequência de excesso de peso, condição que pode estar associada ao alto consumo de alimentos ultraprocessados e baixo consumo de alimentos in natura, corroborando com dados da literatura que apontam perfil nutricional dessa população semelhante ao encontrado no país. Em relação à prática de atividade física, 71,4% dos colaboradores relataram praticar algum tipo de atividade física, dado bastante satisfatório que mostra que a maioria não se encontra sedentária, o que pode favorecer a melhora da qualidade de vida dessas pessoas. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos após a execução do estudo proposto permitirão auxiliar a avaliação dos tratamentos e intervenções, detectar possíveis problemas nutricionais que podem comprometer o estado nutricional e a saúde dessas pessoas. Além disso, os resultados poderão gerar subsídios para futuros trabalhos voltados para o incentivo de hábitos alimentares saudáveis em outras instituições.

Palavras-chave: Funcionários; Estado nutricional; Antropometria.





INSEGURANÇA ALIMENTAR: O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹ Anna Clara da Silva Torres Anaisse; ² Rikelme da Silva Rocha; ³ Luziane Kaylane Araujo Silva; ⁴ Samia Mikaelly da Silva Macedo; ⁵ Celma de Oliveira Barbosa; ⁶ Marilene Magalhães de Brito;

^{1,2,3,4} Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁵ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – UCF, Brasil; ⁶ Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: ana_anaisse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A insegurança alimentar e nutricional (IAN) é um problema complexo e multifatorial, caracterizado pela falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. No Brasil, essa questão se agravou nos últimos anos, tornando-se um desafio prioritário para a saúde pública. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e, por seu amplo alcance, desempenha um papel fundamental na identificação e no enfrentamento da IAN. **OBJETIVO:** Este trabalho busca analisar e discutir a eficácia de políticas públicas de combate à IAN, com foco nas estratégias que podem ser integradas ao cotidiano da APS para garantir o acesso a alimentos saudáveis para populações vulneráveis.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com a seleção de artigos científicos, relatórios governamentais e documentos técnicos publicados entre 2018 e 2024. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS, utilizando os descritores "insegurança alimentar", "políticas públicas", "atenção primária à saúde", "segurança alimentar e nutricional". Foram priorizados estudos que abordavam programas e ações de distribuição de renda, programas de alimentação, agricultura familiar e educação alimentar e nutricional.

RESULTADOS: As políticas públicas de combate à insegurança alimentar e nutricional (IAN) analisadas se mostraram essenciais, com destaque para o Programa Bolsa Família e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O primeiro, ao fornecer um auxílio financeiro, impacta diretamente a capacidade de compra das famílias, enquanto o segundo fortalece a agricultura familiar e garante o acesso a alimentos frescos e de qualidade para a população. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a identificação precoce de famílias em situação de IAN é crucial. Profissionais de saúde, incluindo nutricionistas, podem usar ferramentas de triagem e realizar diversas ações, como a promoção da educação alimentar e nutricional por meio de grupos de orientação sobre aproveitamento integral de alimentos, preparações de baixo custo e estímulo à horta comunitária. Além disso, a articulação intersetorial é fundamental, permitindo a conexão com a assistência social para cadastramento em programas de auxílio e com produtores locais para a realização de feiras de alimentos saudáveis na comunidade. O monitoramento nutricional, com o acompanhamento regular do estado nutricional de crianças e gestantes, grupos especialmente vulneráveis à IAN, também é uma estratégia eficaz. A integração dessas ações na rotina da APS, em conjunto com as políticas macro, pode potencializar os resultados, transformando o acesso a alimentos saudáveis em um direito assegurado na prática. **CONCLUSÃO:** O combate à insegurança alimentar exige uma abordagem multisetorial e interprofissional. As políticas públicas analisadas são ferramentas indispensáveis, mas sua eficácia é ampliada quando a Atenção Primária à Saúde atua como um elo estratégico entre o sistema e a população. É fundamental que a APS continue aprimorando suas estratégias de identificação e intervenção, garantindo que o direito à alimentação seja uma realidade para todos, contribuindo para a redução da desigualdade social e a melhoria da saúde coletiva.

Palavras-chave: Insegurança alimentar, Políticas públicas, Atenção primária.





PROJETO VIVA SUA PROFISSÃO: INTEGRAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E CENÁRIOS REAIS DE CUIDADO EM SAÚDE

¹ Thaís Barreiros Tavares; ² Yasmim Yngrid Fernandes de Freitas; ³ Luciana Rosa Mota.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil; ² Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil; ³ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: thaistavares.015@gmail.com

INTRODUÇÃO: A integração ensino-serviço apresenta-se como uma importante proposta de mudança na formação dos profissionais de saúde a ser consolidada.¹ A aproximação entre o ambiente acadêmico e os cenários reais de cuidado em saúde é essencial para favorecer a formação profissional crítica e alinhada às demandas do mercado de trabalho². Nesse contexto, o projeto Viva sua Profissão busca oportunizar aos estudantes vivências em diferentes instituições de saúde, ampliando o olhar sobre a prática profissional. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do projeto Viva sua Profissão como estratégia de integração ensino-serviço para o desenvolvimento de competências práticas e identidade profissional em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da experiência de alunos do curso técnico em enfermagem, na disciplina de Saúde Pública. A estratégia consistiu na organização e execução de visitas técnicas a diferentes níveis de assistência à saúde. **RESULTADOS:** Observou-se aumento do interesse dos estudantes pela área da saúde, com maior envolvimento nas atividades propostas e valorização das vivências práticas. O projeto contribuiu para o fortalecimento da integração entre teoria e prática, possibilitando aos alunos compreender de forma mais ampla a dinâmica organizacional das instituições de saúde e as demandas de cuidado. Destacou-se ainda o estímulo à reflexão crítica sobre a escolha profissional, ao desenvolvimento da autonomia e ao aprimoramento da comunicação interpessoal. A experiência favoreceu ainda a construção de competências técnicas e sociais, essenciais para a atuação no campo da Saúde Pública e para a inserção qualificada no mercado de trabalho. **CONCLUSÃO:** O projeto *Viva sua Profissão* demonstrou ser uma estratégia eficaz de integração ensino-serviço, favorecendo a formação crítica de estudantes de Enfermagem, o fortalecimento da identidade profissional e o contato direto com os diferentes cenários de atuação em Saúde Pública, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem; Saúde Pública.





O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E MANEJO DA GASTRITE: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹ Samia Mikaelly da Silva Macedo; ² Anna Clara da Silva Torres Anaísse; ³ Rikelme da Silva Rocha; ⁴ Luziane Kaylane Araujo Silva, ⁵ Marilene Magalhães de Brito

^{1 2 3 4} Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Uninassau, Piauí, Brasil. ⁵ Nutricionista e Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: samiamikaelly03@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gastrite, uma inflamação comum da mucosa gástrica, provoca dor, queimação e desconforto, frequentemente associados a hábitos alimentares inadequados, ao consumo excessivo de álcool e ao uso de substâncias irritantes, como o café. A alta prevalência dessa condição destaca a necessidade de abordagens eficazes de prevenção e manejo. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel crucial. Ela atua na linha de frente para educar a população e promover orientações nutricionais que podem prevenir o desenvolvimento e o agravamento da gastrite. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e no manejo da gastrite, por meio de uma revisão narrativa sobre as estratégias de educação alimentar e nutricional aplicadas nesse contexto. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa em documentos oficiais, como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e o Guia Alimentar para a População Brasileira, que são pilares das ações de saúde no país. A pesquisa também incluiu artigos científicos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS. Os artigos selecionados abordaram especificamente as estratégias de cuidado na APS para pessoas com distúrbios gastrointestinais. A análise do material buscou identificar as principais intervenções e seus resultados. **RESULTADOS:** A análise da literatura demonstrou que a implementação de práticas de educação alimentar e nutricional na APS contribui significativamente para o controle e a prevenção da gastrite. Estratégias como grupos educativos em Unidades Básicas de Saúde (UBS), rodas de conversa e visitas domiciliares mostraram-se eficazes por promoverem a troca de experiências e o aprendizado coletivo. O uso de materiais educativos, como o Guia Alimentar, facilitou a compreensão sobre alimentos que auxiliam no alívio dos sintomas e a importância de reduzir o consumo de substâncias prejudiciais. Além disso, a atuação multiprofissional no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), com a integração de nutricionistas, médicos e enfermeiros, fortalece o cuidado integral e personalizado. **CONCLUSÃO:** As políticas públicas de nutrição aplicadas na APS são cruciais para promover hábitos alimentares saudáveis, prevenir complicações da gastrite e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. O fortalecimento dessas ações e a valorização do papel dos profissionais de saúde na educação em saúde são fundamentais para garantir um cuidado equitativo e integral, alinhado aos princípios de universalidade e integralidade do SUS, contribuindo para a sustentabilidade e a eficiência do sistema de saúde.

Palavras-chave: Gastrite, Atenção Primária e Educação Alimentar.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Thamires Suellen Alves Pereira Santos; ² Maria Vitória Gimenes Ribeiro;

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); ² Enfermeira graduada pela Universidade Cesumar - Maringá/PR.

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: thamires_suellen25@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde é reconhecida como o primeiro nível de atenção do sistema de saúde, a Educação em Saúde é parte fundamental do processo de trabalho das equipes da Atenção Básica. Atuando na promoção da saúde e na prevenção de doenças. A formação de educadores em saúde no Brasil, concentra – se na educação continuada e políticas de educação permanente no âmbito do serviço público de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da formação dos profissionais de saúde na eficácia das políticas de atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, com revisão bibliográfica realizada em bases de dados como SCIELO. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, que abordam a formação de profissionais de saúde e sua relação com a atenção primária no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise do material seguiu critérios de relevância temática, atualidade e contribuição para a compreensão do impacto da educação continuada e permanente na qualificação das equipes da atenção básica. O propósito do estudo é compreender de que forma a formação influencia a eficácia das políticas públicas de saúde na atenção primária. **RESULTADOS:** A análise evidenciou a presença dos diversos enfoques da educação em saúde, como estratégias e abordagens interativas e complementares, presentes nas políticas públicas de saúde. O enfoque preventivo é enfatizado na Política Nacional Atenção Básica ao considerar o desenvolvimento de ações de prevenção de doenças. As ações educativas são importantes espaços de escuta ativa, diálogo, expressão de afeto, fortalecimento de vínculos entre profissionais e comunidade, permitindo troca de conhecimentos e construção coletiva do saber. **CONCLUSÃO:** A educação continuada e por meio das políticas de educação permanente, são fundamentais na qualificação dos profissionais que atuam na Atenção primária, embora seja um caminho já trilhado por alguns profissionais, necessita ser ampliado, podendo ser profissionais mais efetivos, e com propostas transformadoras para a população atendida.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Política Pública.





SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: IMPLICAÇÕES METABÓLICAS E CARDIOVASCULARES NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

¹Gisele Viana de Moura ¹Sarah Yasmim Vaz de Lima ¹Idalice Viviane de Araújo ²Haga Santana Costa dos Santos ³Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos³

¹ Universidade Federal do Piauí-UFPI ²Unifacid Wyden -FACID ³Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do autor: vaznutriufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é o distúrbio endócrino mais comum em mulheres em idade reprodutiva, afetando cerca de 10%. É caracterizada por anovulação crônica, hiperandrogenismo e alterações ovarianas, frequentemente associada à resistência insulínica, dislipidemia, obesidade e inflamação crônica. Evidências recentes demonstram que a SOP não se restringe a consequências reprodutivas, mas também representa importante fator de risco para doenças cardiovasculares, mesmo em mulheres com peso normal, o que amplia a relevância clínica do tema. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo sintetizar, a partir de evidências clínicas recentes, as principais implicações da SOP na saúde da mulher, especialmente quanto ao risco cardiovascular, alterações metabólicas e eficácia de intervenções terapêuticas, discutindo estratégias de manejo integrado. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão narrativa da literatura com base em meta-análises, ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte publicados entre 2015 e 2025. Foram priorizados trabalhos que investigaram desfechos cardiovasculares clínicos, marcadores subclínicos de aterosclerose e eficácia de terapias farmacológicas, como metformina e agonistas do receptor de GLP-1. **RESULTADOS:** Meta-análises de grande porte indicam risco significativamente aumentado de eventos cardiovasculares em mulheres com SOP, incluindo doença isquêmica, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. Além disso, alterações vasculares subclínicas, como aumento da espessura médio-intimal carotídea, maior rigidez arterial e redução da dilatação fluxo-mediada, são frequentemente observadas nessa população. Do ponto de vista fisiopatológico, resistência insulínica, hiperinsulinemia compensatória e inflamação de baixo grau desempenham papel central na perpetuação da disfunção endócrina e metabólica. Em relação às intervenções, a metformina permanece como base terapêutica, com benefícios no metabolismo da glicose, regulação menstrual e redução de androgênios, embora não seja suficiente em todos os casos. Evidências mais recentes destacam o papel dos agonistas do receptor de GLP-1, como liraglutida e semaglutida, que demonstraram reduções significativas de peso, melhora da resistência insulínica e impacto positivo em parâmetros hormonais. Inibidores de SGLT2 também emergem como alternativas promissoras, especialmente quando combinados à metformina. **DISCUSSÃO:** A SOP deve ser entendida como uma condição de risco metabólico e cardiovascular crônico. Mesmo na ausência de obesidade, pacientes apresentam inflamação sistêmica, disfunção vascular e risco aumentado de eventos clínicos, reforçando a necessidade de monitoramento cardiometabólico contínuo. A escolha terapêutica deve ir além do foco reprodutivo, incluindo intervenções farmacológicas modernas e estratégias de estilo de vida, como dieta equilibrada, atividade física regular e suporte psicológico, que em conjunto potencializam os resultados clínicos. **CONCLUSÃO:** A SOP representa condição complexa, com implicações que ultrapassam o eixo reprodutivo e impactam diretamente a saúde metabólica e cardiovascular da mulher. Evidências clínicas reforçam a importância de uma abordagem multidisciplinar, contemplando intervenções precoces, farmacoterapia individualizada e vigilância de fatores de risco cardiovasculares, visando reduzir complicações a longo prazo e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Sop, Saúde da Mulher, Nutrição.





CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E DIFICULDADES PARA ENGRAVIDAR: IMPLICAÇÕES METABÓLICAS E REPRODUTIVAS

¹Gisele Viana de Moura ¹Sarah Yasmim Vaz de Lima ¹Idalice Viviane de Araújo ¹Edna Lara Vasconcelos
Gomes Monteiro Ramos²

¹ Universidade Federal do Piauí-UFPI ²Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do autor: vaznutriufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação exerce papel determinante na saúde reprodutiva feminina E masculina. Nos últimos anos, o consumo de alimentos ultraprocessados tem aumentado de forma significativa em todo o mundo, sendo caracterizado por produtos ricos em açúcares livres, gorduras saturadas e trans, aditivos químicos e baixo teor de fibras, vitaminas e minerais. Evidências científicas recentes têm apontado que esse padrão alimentar desequilibrado, contribui para fatores associados à infertilidade e a maiores dificuldades para engravidar. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura científica sobre a relação entre consumo de alimentos ultraprocessados e dificuldade de concepção, destacando os principais mecanismos fisiopatológicos envolvidos e discutindo potenciais estratégias de intervenção em saúde pública e clínica. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão narrativa da literatura em artigos publicados entre 2015 e 2025, incluindo coortes, ensaios clínicos disponíveis em bases como PubMed e Scopus. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que investigaram o impacto do padrão alimentar ou do consumo de ultraprocessados sobre parâmetros de fertilidade e função hormonal. **RESULTADOS:** Estudos de coorte em populações jovens e adultas demonstram associação entre maior consumo de ultraprocessados e irregularidade menstrual, síndrome dos ovários policísticos (SOP) e anovulação crônica. Estudos confirmam que padrões alimentares baseados em alimentos in natura e minimamente processados (como frutas, verduras, grãos integrais e peixes) estão associados a maior chance de concepção espontânea e melhores desfechos em reprodução assistida. **DISCUSSÃO:** O consumo de ultraprocessados influencia negativamente a fertilidade por meio de múltiplos mecanismos: aumento do estresse oxidativo, indução de inflamação de baixo grau, alteração no metabolismo da glicose e lipídios, além de impactos hormonais como hiperinsulinemia e hiperandrogenismo. Tais fatores repercutem na saúde reprodutiva tanto feminina quanto masculina. As evidências destacam que intervenções dietéticas podem reduzir o risco de infertilidade e aumentar as taxas de gravidez. No entanto, desafios persistem, pois a disponibilidade e o marketing de ultraprocessados dificultam a adesão a dietas saudáveis, sobretudo em populações de menor renda. **CONCLUSÃO:** O consumo elevado de ultraprocessados está associado a maiores dificuldades para engravidar, reforçando a importância da nutrição como fator determinante da saúde reprodutiva. Estratégias de saúde pública voltadas à redução do consumo desses alimentos, incentivo ao padrão alimentar saudável (como a dieta mediterrânea) e educação nutricional são fundamentais para a promoção da fertilidade e para melhores desfechos gestacionais.

Palavras chave: Ultraprocessados, Gravidez, Nutrição.





CÂNCER DE MAMA: PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E INTERVENÇÕES PÚBLICAS. UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Gisele Viana de Moura ¹Sarah Yasmim Vaz de Lima ¹Idalice Viviane de Araújo ¹Edna Lara Vasconcelos
Gomes Monteiro Ramos²

¹ Universidade Federal do Piauí-UFPI ²Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do autor: vaznutriufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres no mundo, representando importante problema de saúde pública. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), é responsável por cerca de 2,3 milhões de novos casos anuais, sendo a principal causa de mortalidade por câncer na população feminina. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) projeta mais de 70 mil novos casos por ano para o triênio 2023–2025. A incidência cresce de forma significativa em países de baixa e média renda, refletindo desigualdades no acesso a diagnóstico precoce, tratamento adequado e políticas preventivas. **OBJETIVOS:** O presente resumo tem como objetivo sintetizar evidências recentes sobre a prevalência e incidência do câncer de mama, discutir os fatores de risco associados e descrever as principais intervenções públicas implementadas para o controle da doença, com foco em rastreamento, diagnóstico precoce e campanhas de conscientização. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão narrativa de estudos de coorte, registros populacionais e relatórios oficiais de saúde publicados entre 2015 e 2025. As fontes incluem dados epidemiológicos da OMS e INCA, bem como análises de políticas públicas em oncologia, priorizando programas de rastreamento mamográfico e estratégias de redução de mortalidade. **RESULTADOS:** A incidência global do câncer de mama vem aumentando, com maior crescimento em regiões da Ásia, América Latina e África, enquanto países de alta renda apresentam estabilização da mortalidade devido ao rastreamento organizado e ao avanço terapêutico. No Brasil, o câncer de mama já representa cerca de 30% dos casos novos de neoplasias femininas. Fatores de risco relevantes incluem idade avançada, história familiar, mutações genéticas (BRCA1/2), menarca precoce, nuliparidade, obesidade e consumo de álcool. Entre as intervenções públicas, destacam-se o Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama, o Outubro Rosa como estratégia de conscientização e incentivo ao rastreamento, além da oferta de mamografia bienal para mulheres de 50 a 69 anos pelo SUS. Estudos apontam que o diagnóstico precoce por meio de mamografia pode reduzir a mortalidade em até 20%. No entanto, desafios persistem quanto à cobertura populacional, desigualdade regional e tempo de espera para tratamento. **DISCUSSÃO:** O câncer de mama mantém-se como condição de elevada carga global, com disparidades regionais na detecção precoce e tratamento. Países de alta renda apresentam maior sobrevida devido à implementação de programas sistemáticos de rastreamento, enquanto regiões em desenvolvimento ainda carecem de acesso equitativo. No Brasil, embora avanços tenham ocorrido, as desigualdades regionais limitam o impacto das políticas públicas. O fortalecimento da atenção primária, o investimento em diagnóstico molecular e a integração de campanhas de prevenção com políticas de promoção da saúde são estratégias fundamentais. **CONCLUSÃO:** O câncer de mama é altamente prevalente e continua sendo causa importante de mortalidade feminina. Intervenções públicas focadas em rastreamento, conscientização e acesso universal ao tratamento precoce têm se mostrado eficazes na redução de óbitos, mas ainda há desafios quanto à equidade no acesso. O aprimoramento das políticas públicas, associado a estratégias preventivas e de promoção da saúde, é essencial para reduzir o impacto da doença.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mulheres, Nutrição.





IMPACTOS DA COVID-19 NO ESTADO NUTRICIONAL PÓS- PANDEMIA

¹Gisele Viana de Moura ¹Sarah Yasmim Vaz de Lima ¹Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos²

¹ Universidade Federal do Piauí-UFPI ²Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do autor: vaznutriufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 representou um marco sanitário global, impactando não apenas a morbimortalidade relacionada à infecção, mas também os determinantes sociais e nutricionais da saúde. Observou-se aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, redução da atividade física e intensificação da insegurança alimentar, fatores que contribuíram para elevação da obesidade, distúrbios metabólicos e também para carências nutricionais em grupos vulneráveis. Com o fim da fase aguda da pandemia, os efeitos nutricionais persistem, representando um desafio para políticas públicas de saúde. **OBJETIVOS:** Revisar as evidências científicas mais recentes sobre os impactos da COVID-19 no estado nutricional da população no período pós-pandemia. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão narrativa de estudos originais, revisões sistemáticas e relatórios oficiais publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em bases como PubMed, Scopus e WHO. Foram incluídos trabalhos que avaliaram alterações antropométricas, consumo alimentar, prevalência de obesidade e insegurança alimentar, assim como análises de programas governamentais de enfrentamento à má nutrição no período pós-pandêmico. **RESULTADOS:** Estudos multicêntricos indicam aumento expressivo da prevalência de sobrepeso e obesidade em adultos e crianças durante e após a pandemia, impulsionado pelo sedentarismo, mudanças nos hábitos alimentares e pelo estresse psicossocial. Revisões sistemáticas apontam que indivíduos que tiveram COVID-19 grave também apresentaram risco aumentado de perda de massa muscular e sarcopenia, sobretudo em idosos hospitalizados, o que intensificou a demanda por suporte nutricional clínico. Levantamentos do VIGITEL e PNAD apontaram aumento do consumo de ultraprocessados e redução da ingestão de frutas e hortaliças no período, refletindo na piora dos indicadores nutricionais. **DISCUSSÃO:** Os impactos da COVID-19 sobre o estado nutricional são multifatoriais, englobando aspectos biológicos, econômicos e sociais. O confinamento levou ao declínio da prática de atividades físicas e ao aumento do comportamento sedentário, enquanto a crise econômica agravou a insegurança alimentar, ampliando desigualdades sociais. Além disso, a própria doença está associada a alterações metabólicas, como resistência insulínica e inflamação persistente, que podem contribuir para ganho de peso e maior risco cardiometabólico. **CONCLUSÃO:** O período pós-pandemia revela um duplo fardo nutricional: aumento da obesidade e das doenças crônicas relacionadas à má alimentação, concomitante à persistência de carências nutricionais em grupos vulneráveis. Tais impactos reforçam a necessidade de políticas públicas amplas, que unam segurança alimentar, incentivo ao consumo de alimentos in natura, retomada de programas de atividade física e suporte nutricional especializado em contextos clínicos. Somente por meio de abordagens intersetoriais será possível mitigar as consequências nutricionais da COVID-19 e promover saúde de forma equitativa.

Palavras chave: Covid 19, Pandemia, Nutrição.





MORTALIDADE INFANTIL E CARÊNCIAS NUTRICIONAIS: IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM SAÚDE PÚBLICA

¹Gisele Viana de Moura ¹Sarah Yasmim Vaz de Lima ¹Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos²

¹ Universidade Federal do Piauí-UFPI ²Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do autor: vaznutriufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil constitui um dos principais indicadores de saúde pública e reflete diretamente as condições socioeconômicas, a qualidade do sistema de saúde e a nutrição das populações. Apesar de avanços na redução global das taxas, ainda persiste elevada mortalidade em países de baixa e média renda, sendo as carências nutricionais especialmente de ferro, vitamina A, zinco e proteínas determinantes centrais na vulnerabilidade de lactentes e crianças. A desnutrição está associada a maior incidência de infecções respiratórias e diarreicas, principais causas de óbito infantil nos primeiros cinco anos de vida. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo revisar evidências científicas recentes sobre a relação entre carências nutricionais e mortalidade infantil, destacando os principais micronutrientes envolvidos, o impacto das deficiências nutricionais na morbimortalidade e estratégias eficazes de intervenção preventiva. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão narrativa da literatura científica, incluindo ensaios clínicos, estudos de coorte e meta-análises publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em bases como PubMed e Scopus. Foram priorizados estudos que abordaram a associação entre desnutrição ou deficiências específicas de micronutrientes e a mortalidade infantil, bem como avaliações de políticas públicas e programas de suplementação alimentar. **RESULTADOS:** Estudos recentes apontam que a deficiência de ferro continua sendo a carência nutricional mais prevalente, associada a anemia, atraso no desenvolvimento neurocognitivo e aumento da mortalidade em populações vulneráveis. A deficiência de vitamina A mantém forte relação com maior risco de morbimortalidade por doenças infecciosas, especialmente diarreia e sarampo. O zinco, por sua vez, é essencial na resposta imune, e sua deficiência está associada a maior gravidade de infecções respiratórias agudas. Ensaios clínicos mostram que suplementação de micronutrientes reduz significativamente episódios de diarreia e pneumonia, contribuindo para redução da mortalidade. Programas de suplementação e fortificação alimentar implementados em países de baixa renda têm demonstrado impacto positivo na sobrevivência infantil, porém de forma desigual, devido a barreiras de acesso, desigualdades regionais e fragilidade de políticas públicas de nutrição. **DISCUSSÃO:** As evidências demonstram que carências nutricionais estão intrinsecamente relacionadas à mortalidade infantil, não apenas por comprometerem o crescimento e desenvolvimento adequados, mas também por aumentarem a vulnerabilidade a infecções graves. O desafio atual é a integração de estratégias de suplementação com políticas amplas de segurança alimentar, educação nutricional e fortalecimento da atenção primária. Além disso, a associação de deficiências nutricionais com condições socioeconômicas adversas, saneamento inadequado e baixa escolaridade materna revela que o enfrentamento do problema deve ser multidimensional. **CONCLUSÃO:** A redução da mortalidade infantil exige, além do acesso a cuidados de saúde de qualidade, ações efetivas contra as carências nutricionais, principalmente ferro, vitamina A e zinco. Políticas públicas de suplementação, fortificação alimentar e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida se configuram como estratégias comprovadamente eficazes. O combate às carências nutricionais, aliado à melhoria das condições sociais e de saneamento, é fundamental para sustentar a redução da mortalidade infantil global e regional.

Palavrs-chave: Mortalidade infantil, Carências nutricionais, Infecções





A CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA A FORMAÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Maria Vitória Gimenes Ribeiro ² Thamires Suellen Alves Pereira Santos

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Cesumar (UniCesumar) - Maringá/PR, Brasil; ² Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Maringá/PR, Brasil

Eixo Temático: Atenção Primária no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: maviribeiroo1315@gmail.com

INTRODUÇÃO: As novas diretrizes curriculares exigem que os futuros enfermeiros, além de prestarem cuidados, também tenham competências em gestão e educação em saúde, por esse motivo, tem aumentado o interesse dos estudantes em se aprofundar em áreas específicas da graduação. Para facilitar essa imersão e fortalecer a ligação entre teoria e prática, as ligas acadêmicas têm sido criadas para complementar a formação dos alunos, permitindo a produção de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais, sob orientação de professores, contribuindo para o conhecimento e habilidades dos alunos. A extensão, junto com o ensino e a pesquisa, forma a base do conhecimento universitário, permitindo que a comunidade participe das atividades acadêmicas, como em ações de saúde voltadas a um público específico. Além disso, a integração entre serviço e comunidade beneficia não só os estudantes, mas a comunidade atendida, uma vez que a oferta deste tipo de atendimento aumenta o alcance dos programas de educação em saúde. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição das ligas acadêmicas para a formação dos estudantes de enfermagem, destacando seu papel no desenvolvimento de competências em gestão, pesquisa, ensino e extensão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de busca em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 - 2025, em português, que discutiam a relevância das ligas acadêmicas no processo formativo. Após leitura crítica, os dados foram organizados e analisados de maneira reflexiva, a fim de identificar as principais contribuições e desafios apontados pela literatura. **RESULTADOS:** A análise evidenciou que as ligas acadêmicas atuam como espaços de integração entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando a vivência prática e fortalecendo a formação dos estudantes de enfermagem. Observou-se que a participação em ligas favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas e gerenciais, além de estimular a produção científica e o compromisso social dos acadêmicos. Outro ponto destacado foi o impacto positivo para a comunidade atendida, uma vez que as ações de extensão contribuem para a promoção da saúde em diferentes contextos. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que as ligas acadêmicas representam uma estratégia complementar valiosa na formação em enfermagem, pois favorecem o aprendizado ativo, o desenvolvimento de competências múltiplas e a aproximação com a realidade do sistema de saúde. Além de ampliar a formação dos estudantes, as ligas fortalecem a relação entre universidade e comunidade, contribuindo para a consolidação de práticas de ensino, pesquisa e extensão articuladas, essenciais para a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico, Educação em Enfermagem, Ensino.





O PAPEL DAS VACINAS NA ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS

¹ Maria Vitória Gimenes Ribeiro ² Thamires Suellen Alves Pereira Santos

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Cesumar (UniCesumar) - Maringá/PR, Brasil; ² Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Maringá/PR, Brasil

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: maviribeiro01315@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem sido fundamental, sendo responsável por conquistas históricas, como a erradicação da varíola e a redução significativa da poliomielite. Apesar desses avanços, ainda há hesitação vacinal entre alguns pais, muitas vezes estimulada pela disseminação de informações falsas, comprometendo a confiança na vacinação. Nesse cenário, as vacinas não apenas protegem os indivíduos imunizados, mas também contribuem para a proteção coletiva, prevenindo surtos e epidemias. O enfermeiro desempenha papel central na sala de vacinação, atuando no planejamento das atividades, definição de metas, busca ativa de não vacinados, manutenção de insumos e capacitação profissional, garantindo a qualidade do serviço. A saúde pública, por sua vez, deve articular diferentes setores, fortalecer a vigilância epidemiológica e promover campanhas educativas acessíveis para enfrentar os desafios da hesitação vacinal. **OBJETIVO:** Destacar a relevância das vacinas no controle e erradicação de doenças, evidenciando sua contribuição para a saúde pública. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica em artigos científicos, com busca nas bases SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, que abordavam a importância da vacinação na erradicação de doenças. Após leitura crítica, os dados foram organizados e analisados de forma reflexiva, com o objetivo de identificar contribuições e desafios destacados pela literatura. **RESULTADOS:** Observou-se que a manutenção de altas coberturas vacinais é essencial para evitar o ressurgimento de doenças já controladas. Além disso, a vacinação contribui para a redução de custos hospitalares, melhora a qualidade de vida da população e fortalece a segurança coletiva em saúde. Os resultados também destacaram a importância do papel do enfermeiro e da utilização de tecnologias digitais para aprimorar a gestão vacinal e o acesso equitativo à imunização. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as vacinas são ferramentas indispensáveis para a erradicação e o controle de doenças transmissíveis. A manutenção de altas coberturas vacinais, aliada ao fortalecimento da atuação profissional e das estratégias de saúde pública, garante proteção individual e coletiva, prevenindo o ressurgimento de enfermidades e assegurando avanços contínuos na saúde da população.

Palavras-chave: Programas de Imunização, Saúde Pública, Vacinas.





IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVOS COMO ENSINO EM SAÚDE DE PESSOAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Maria Cândida Gomes Araújo; ² Hellen Priscyla Santana de Jesus; ³ Sérgio Ryan Lima Maciel; ⁴ Evelly Vitoria Alves de Santana; ⁵ Luana de Jesus Lima; ⁶ Igor Larchert Mota

¹²³⁴⁵⁶ Universidade Tiradentes – UNIT, Sergipe, Brasil

Eixo Temático: Modelos de Tecnologias em Saúde.

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: candidagomes28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é caracterizada pela perda involuntária de urina, afetando cerca de 10 milhões de pessoas no Brasil, com maior prevalência na população feminina. A condição gera impacto negativo na qualidade de vida dos seus portadores, o que associa-se a estigmatização e constrangimento. A educação em saúde surge como estratégia de apoio no manejo da IU, favorecendo maior conscientização sobre riscos e cuidados, o que pode potencializar a adesão ao tratamento. Nesse contexto, aplicativos móveis despontam como recursos inovadores para educação e autogerenciamento da condição. **OBJETIVO:** Analisar o uso de aplicativos móveis como ferramenta de ensino em saúde para pessoas com incontinência urinária, a partir de revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Incontinência Urinária", "Aplicativo" e "Educação". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês ou português. Dos estudos encontrados, 18 foram selecionados por relevância para a temática, sendo excluídos aqueles que não abordavam diretamente o uso de aplicativos no cuidado da IU. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciam que aplicativos móveis contribuem para a melhora dos sintomas da IU e da qualidade de vida dos usuários, sobretudo por promoverem autogerenciamento da doença. Recursos como protocolos de exercícios para o assoalho pélvico e bexiga, orientação sobre mudanças de estilo de vida, suporte psicológico e diário miccional mostraram-se eficazes no acompanhamento remoto e contínuo. Contudo, desafios como acessibilidade para pessoas com deficiência, adesão em longo prazo e exclusão digital ainda limitam a implementação ampla dessa estratégia. **CONCLUSÃO:** Os aplicativos móveis apresentam potencial como ferramenta complementar no tratamento da IU, por aliar a educação em saúde e o monitoramento individualizado. Investigações futuras, com maior número de participantes e acompanhamento prolongado, são necessárias para consolidar a evidência científica quanto à efetividade desses recursos e ampliar sua aplicabilidade na prática clínica.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Educação em saúde; Aplicativos.





GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO

¹ Maria Vitória Gimenes Ribeiro ² Thamires Suellen Alves Pereira Santos

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Cesumar (UniCesumar) - Maringá/PR, Brasil; ² Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Maringá/PR, Brasil

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: maviribeiro1315@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência representa um desafio importante para a saúde pública e demanda atenção especial da equipe de enfermagem, devido aos riscos físicos e emocionais envolvidos. Durante essa fase da vida, o organismo da mulher jovem ainda está em processo de desenvolvimento, o que pode favorecer o surgimento de complicações como parto prematuro, descolamento placentário, aborto espontâneo, além de aumentar os índices de mortalidade materna e neonatal. Entre os agravos mais frequentes estão a perda de peso, anemia, alterações vasculares na placentar e pré-eclâmpsia. Com isso, a gestação precoce, além de afetar diretamente a saúde da jovem, também impacta sua família e seu projeto de vida, sendo considerada uma questão que envolve não apenas aspectos clínicos, mas também sociais e educacionais. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam capacitados para oferecer uma assistência humanizada, preventiva e orientada para o fortalecimento da autonomia e do cuidado contínuo. **OBJETIVO:** Analisar os principais impactos da gravidez na adolescência, destacando os desafios físicos, emocionais e sociais, e ressaltando a importância da educação sexual como estratégia preventiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida por meio de uma busca sistematizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, com o objetivo de reunir e analisar publicações científicas que abordam a temática da gravidez na adolescência. Foram incluídos artigos publicados em língua portuguesa, no período de 2020 a 2025, que apresentavam discussões relevantes sobre os impactos físicos, emocionais e sociais da gestação em adolescentes. **RESULTADOS:** A análise dos estudos selecionados evidenciou que a gravidez na adolescência está associada a diversos fatores de risco, e que as adolescentes gestantes, em geral, apresentam maior vulnerabilidade a problemas como pré-eclâmpsia, anemia, parto prematuro e baixo peso ao nascer, o que exige atenção redobrada dos profissionais de saúde. Além disso, a literatura aponta que a atuação da enfermagem é fundamental para minimizar esses impactos, por meio de práticas educativas, acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento contínuo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a gravidez na adolescência representa um fenômeno multifatorial que exige uma abordagem ampla e sensível por parte dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. A atuação da enfermagem, quando fundamentada em práticas humanizadas e educativas, contribui significativamente para a redução de riscos à saúde da mãe e do bebê, além de favorecer o desenvolvimento de um vínculo mais saudável com a maternidade. Dessa forma, reforça-se a importância da qualificação contínua dos profissionais, bem como da implementação de políticas públicas que promovam a educação sexual e reprodutiva, o acesso ao planejamento familiar e o fortalecimento da rede de apoio às adolescentes gestantes.

Palavras-chave: Gravidez, Adolescentes, Educação Sexual.





EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹ Thamires Suellen Alves Pereira Santos ² Maria Vitória Gimenes Ribeiro

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Maringá/PR, Brasil ² Enfermeira graduada pela Universidade Cesumar (UniCesumar) - Maringá/PR, Brasil;

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: thamires_suellen25@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho em equipe é uma forma eficiente de estruturação, organização e aproveitamento das habilidades humanas, assim como a comunicação efetiva, possibilitando uma visão mais global e coletiva do trabalho, culminando em alcançar os objetivos comuns em prol do paciente. Em práticas da saúde, o trabalho em equipe vem ganhando cada vez mais notoriedade, pois requer interação, comunicação e empatia, além de conhecimento técnico cada vez mais exigido, portanto, um gestor de equipe necessita ter essas habilidades e atitudes para que, de fato ocorra uma disseminação de postura na equipe. A constituição de equipes interdisciplinares e interprofissionais não garante a resolução dos problemas, mas pode contribuir para superar a fragmentação do trabalho e do modelo biomédico, visando a efetivação do cuidado, por meio da prevenção de doenças e promoção da saúde da população. Ainda que, cada profissional realize sua atividade de forma individual durante a maior parte do tempo, a prática de todas as atividades em conjunto gera um trabalho em equipe efetivo, claro, sistematizado, viabilizando respostas adequadas para população, visto que, a Unidade Básica de Saúde (UBS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) representa a principal porta de entrada para o usuário que necessita do Sistema único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Discutir a relevância do trabalho em equipe nas práticas de saúde, especialmente no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, baseada em revisão bibliográfica. A pesquisa utilizou fontes como SciELO e Google Acadêmico, selecionando materiais dos últimos 5 anos, em língua portuguesa, que abordam o trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde, com foco na Estratégia Saúde da Família. Destaca-se a importância da atuação interdisciplinar, da comunicação e do papel do gestor na organização das equipes. **RESULTADOS:** Trabalhar em equipe pressupõe uma atuação colaborativa entre os profissionais, porém, não assegura a concretização de um processo organizado. Visto que, cada profissional tem suas atribuições específicas, inerentes a cada categoria profissional, a articulação e a complementaridade de conhecimentos são essenciais para atingir bons resultados com a população. Objetivos comuns compartilhados junto com a atuação sinérgica dos agentes no processo de trabalho, com relações interprofissionais respeitadas e colaborativas, são elementos importantes para a consolidação do trabalho em equipe na ESF. Comunicação, troca de informações e entrosamento entre profissionais são instrumentos não materiais do processo de trabalho que precisam ser utilizados para efetivação de uma prática integrada. Muitas vezes, não basta o profissional ter competência técnica se não souber comunicar-se com os demais. Relações interprofissionais fragilizadas, marcadas por falhas na comunicação e por conflitos interpessoais, constituem obstáculos relevantes à dinâmica do trabalho em equipe, comprometendo a finalidade do trabalho que é estar próximo da população. **CONCLUSÃO:** Conclui – se, portanto, que o trabalho em equipe, quando bem estruturado, com um gestor capacitado, que incentive a cooperação, a escuta ativa e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, permite que o trabalho se torne mais colaborativo. Contribuindo para superar a fragmentação do cuidado, fortalecendo o vínculo e alcançando resultados esperados.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Estratégias de Saúde, Saúde da Família.





PAPEL DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE

¹ Camila da Silva Chelles; ² Andriele Fontenele Rodrigues Machado; ³ Samylla dos Anjos Silva; ⁴ Luiz Claudio Gagliardo

¹ Universidade de Vassouras – UNIVASSOURAS, Rio de Janeiro, Brasil; ² Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil ³ Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Santa Inês, Brasil ⁴ Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Resumo simples

E-mail do Autor: camilachelles@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose (EM) é uma doença inflamatória crônica, estrogênio-dependente e multifatorial, que afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, estando associada à dor pélvica, infertilidade e redução da qualidade de vida. Evidências apontam que fatores genéticos, ambientais e dietéticos influenciam sua ocorrência e progressão, estando envolvidos processos de inflamação e estresse oxidativo. Nesse sentido, a alimentação saudável tem ganhado destaque como estratégia preventiva e terapêutica, uma vez que nutrientes com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias podem modular citocinas, reduzir o dano oxidativo e contribuir para o manejo clínico da doença. **OBJETIVO:** Investigar o papel da alimentação saudável na prevenção e tratamento da endometriose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada mediante uma pesquisa nos bancos de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, através da articulação de descritores do *DECS/MESH* com os operador booleano “AND”, resultando na estratégia de busca: (*Endometriosis*) e (*Prevention AND Control*) e (*Diet, Food, and Nutrition*). Esse trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Qual o impacto da alimentação saudável na prevenção e controle da endometriose?”. Foram incluídos 5 artigos disponíveis integralmente, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2020-2025). Excluiu-se trabalhos repetidos. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos através de um estudo de caso-controle mostraram que nos grupos estudados, houve uma relação menor de chances de EM na dieta baseada em *mediterranean-dietary approach to stop hypertension (MIND)*, consistindo na baixa ingestão de carne vermelha, manteiga, frituras e carboidratos simples e de alto consumo de folhas verdes, nozes, leguminosas e peixes. O grupo com demasia na ingestão de carne vermelha apontou (OR: 7,060; IC 95%: 3,168–15,733, valor de $p < 0,001$), tendo assim, uma correlação positiva. A alimentação também mostrou exercer ação na angiogênese. Além disso, o índice inflamatório dietético (DII/IDI) destacou-se como ferramenta para avaliar o potencial inflamatório da alimentação. Mulheres com dietas pró-inflamatórias apresentam maior prevalência de EM, além de risco aumentado para câncer endometrial e alterações de saúde mental. Apesar de algumas controvérsias quanto à literatura, apoia que dietas ricas em antioxidantes, fibras e fitoestrógenos podem modular processos imunológicos, hormonais e inflamatórios, contribuindo para prevenção e manejo da patologia. Esses efeitos parecem estar associados à redução de marcadores pró-inflamatórios, como NF- κ B e o aumento da IL-10. O estudo mostrou uma associação inversa entre a ingestão de selênio e o risco de EM, sugerindo efeito protetor, especialmente em níveis moderados de consumo. Esse benefício parece estar relacionado ao papel do selênio na atividade da enzima glutathione peroxidase, que atua no combate ao estresse oxidativo e na modulação da inflamação, processos-chave na patogênese da doença. No entanto, o excesso de selênio pode trazer riscos, como maior chance de diabetes tipo 2, indicando a importância de um limite seguro de ingestão. **CONCLUSÃO:** A adesão a dietas anti-inflamatórias e controle com nutrientes, constitui estratégia não farmacológica relevante tanto para a prevenção quanto para o manejo da EM, evitando outras condições emergentes. Além disso, é relevante ressaltar a importância do acompanhamento nutricional individualizado e a necessidade de estudos mais abrangentes com base em evidências científicas quantitativas.

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Dieta Anti-inflamatória, Endometriose.



DESAFIOS PARA A ADESÃO DA VACINAÇÃO PÓS-PANDEMIA

¹Lara Emanuelle Alves de Souza ²Kaila Beatriz Silva de Moura; ³Shara Raquel Queiroz de Sousa Oliveira;
⁴Nayara Silva Sousa; ⁵Ludmylla Barroso Evangelista; ⁶Manoel Borges da Silva Junior

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Maranhão, Brasil

Eixo Temático: Políticas Públicas na Atenção Primária

Modalidade: Resumo Simples

E-mail do Autor: laraemanuelle1611@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação é reconhecida como uma das principais estratégias de prevenção em saúde pública, responsável pela redução de transmissão de doenças imunopreveníveis e proteção coletiva. No cenário pós-pandemia, emergiram desafios que comprometeram a adesão da população, como a disseminação de desinformação, a hesitação vacinal e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, é fundamental compreender os fatores que dificultam a continuidade das campanhas de imunização, fortalecer políticas públicas, ampliar a confiança social e assegurar equidade nos programas vacinais. **OBJETIVO:** Compreender os entraves sociais, culturais e estruturais que comprometem a cobertura vacinal pós-pandemia e identificar potencialidades para fortalecer ações em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa, visando responder: quais os desafios para a adesão da população à vacinação no período pós-pandemia? Realizou-se busca avançada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Pandemia), (Desafios da população), (Vacina populacional) e (Vacina na pandemia). A busca foi feita nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Obtiveram-se 45 estudos na íntegra, com títulos e resumos lidos, sendo excluídos 33 por não contemplarem a temática proposta. Critérios de inclusão: artigos em português, da área de Ciências da Saúde e que abordassem adesão vacinal e seus desafios no contexto pós-pandemia. Como exclusão: artigos duplicados, revisões sem foco em adesão vacinal e os que não se relacionavam ao tema. Dos 12 acessados na íntegra, apenas 6 foram selecionados para compor a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados revelam que a hesitação e o abandono vacinal são fenômenos multifatoriais, influenciados por fatores sociais, políticos, culturais e estruturais. Destacam-se a desconfiança nas vacinas, alimentada por desinformação, fake news e discursos negacionistas, sobretudo durante a COVID-19, além do medo de reações adversas e percepção de baixo risco de determinadas doenças. Também se observam barreiras logísticas e estruturais, como horários restritos, desabastecimento e fragilidades no sistema de informação, que dificultam a adesão. A pandemia intensificou esses desafios, contribuindo para o aumento do abandono de esquemas vacinais e para a politização do processo de imunização, ampliando a insegurança e reduzindo a cobertura. Em contrapartida, os estudos ressaltam a importância dos profissionais de saúde e da Atenção Primária como mediadores de confiança, do papel de professores como formadores de opinião e da necessidade de estratégias educativas, comunicação clara, busca ativa e ampliação do acesso. **CONCLUSÃO:** A manutenção de altas coberturas vacinais no período pós-pandemia depende da superação de entraves sociais, culturais e estruturais. A desinformação, a hesitação vacinal e as barreiras de acesso são desafios centrais, exigindo ações integradas que envolvam educação em saúde, comunicação transparente, fortalecimento da Atenção Primária e reorganização dos serviços. O engajamento de profissionais de saúde, professores e lideranças comunitárias mostra-se essencial para restabelecer a confiança da população e garantir a efetividade das campanhas de imunização, assegurando a continuidade dos avanços conquistados em saúde pública.

Palavras-chave: Vacinação, Serviços de Saúde, Covid-19.



